

EMINENTISSIMO SENHOR  
CARDEAL DA CUNHA.

**S**E eu não tivera a ventura de acertar na escolha de V. Eminencia para lhe dedicar este Sermaõ, nem fizera completa a singularidade delle, nem dezempenhara as obrigaçoens do Sangue, que me movem, a que o autorize com o mais Elêclarecido Patrono; nelle offereço a V. Eminencia estas breves reliquias, em que a fama de algum modo conservará as memorias daquelle exemplar Prelado o Illustrissimo Senhor Dom Frey Domingos Barata, para q̃ nesta pequena obra dê a conhecer a sua grande sabedoria; que tambem Alexandre por huma só sentença conheceo a grãde sabedoria de Diogenes, & assim este mesmo Sermaõ; que pregado mereceo hum geral applauzo do auditorio mais douto de Portugal; agora lido alcançará com o Patrocínio de V. Eminencia huma universal acceitação em todo o mundo; porque a sua proteçãõ he tam poderosa a lhe conciliar o credito, que o mesmo será ver-se o seu nome nesta obra; que canonicalla logo por doutissima; obrigãdo assim o alto respeyto de V. Eminencia; a que a nossa veneraçãõ lhe tribute como divida aquelle applauzo, que podia sô ser Urbanidade. O argumêto deste Sermaõ he conhecer-se a obstinaçãõ dos Judeos, & illustrarlhe a sua cegueyra, & a ninguem como V. Eminencia se devia consagrar; cuja vigilante applicaçãõ somente se empenha, em que a verdade da nossa Fe consiga toda a racional crença da sua infalibilidade, que he V. Eminencia quando Inquizidor Geral hum argumento vivo pa-

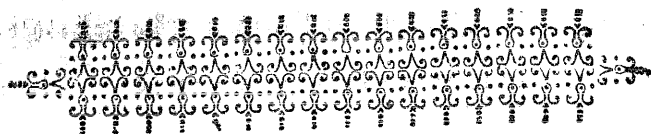
nos confundir, & hũ luzeyro claro para os illustrar. Acey-  
te V. Eminencia esta offerta do meu rendimento com aquel-  
la affabilidade com que o Sol doura os montes, & fecunda os  
valles; porque o nativo influxo de V. Eminencia como de  
astro superior, nem fas separaçãõ de beneficios, né de obse-  
quios; & ainda que este Sermaõ pella materia se fas acedor  
do amparo de V. Eminencia, não he menor a rezaõ, com q̃  
lho sollicito na lembrança das muitas atêções, que meu Tio  
experimentou sempre na grandeza de V. Eminencia, em o  
singular affecto, com que elle venerou sempre os admirave-  
is merecimentos de taõ ellevado Mecenas, cujo respeyto,  
sollicitado pella minha obrigaçãõ, fas desculpavel esta of-  
ferta, guarde Deos a pessoa de V. Eminencia. Evora 13 de  
Fevereyro de 1717.

De V. Eminencia o mais humilde subdito.

*Antonio Duarte Rombo.*



LICEN-



LICENÇA  
do Santo Officio.

**O** Padre Mestre Frey Fernando de Abreu Qualificador do Santo Officio veja o Sermaõ, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 16. de Fevreyro de 1717.

*Hesse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencast.  
Guerrero.*



EMINENTISSIMO SENHOR.

**V**o Sermaõ, de que este petição trata, & nada contem contra a fe, ou bons costumes. Lisboa S. Domingos 8. de Abril de 1717.

*Frey Fernando de Abreu.*



**O** Padre Doutor Theodorio de Santa Martha Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, de que faz menção esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 9. de Abril de 1717.

*Hesse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo Lencast.  
Guerrero.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**L**Io Sermaõ, de que trata esta petição, recitado pello Ilustrissimo D. Fr. Domingos Barata Bispo de Portalegre, & naõ encontrei nelle couza alguma contra a fe, antes solidos argumentos da certeza della; & menos li couza alguma contra os bons costumes; assi n me parece dignissimo de se imprimir, para que seja aos olhos de todo o mundo mais hum vivo rayo contra a cegueyra da herezia, & hum trovaõ em que dê brado o nome de seu Author contra o esquecimento da idade. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Santo Eloy 12. de Abril de 1717.

*Theodozio de Santa Martha.*

**V**istas as informações, pode se imprimir o Sermaõ do Acto da fe, de que trata esta petição, & impresso tornará, pera se conferir, & dar licença, & sem ella naõ correrá. Lisboa Occidental 13. de Abril de 1717.

*Hasse. Monteiro. Ribeyro Rocha. Fr. Rodrigo Lencast.  
Guerreyro.*

LICENÇA  
Do Ordinario.

**P** Ode se imprimir. E vora 22. de Abril de 1717.

*Alvar es Cidade.*  
LICEN.




## LICENÇA

### Do Paço.

**O** Padre Frey Fernando de Abreu da Religião de S. Domingos veja o Sermaó, de que esta petição faz menção, & com seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1717.

*Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.*



## SENHOR.

**O** Bedecendo a ordem de V. Magestade vi com gran gosto o Sermaó, que o Illustrissimo Dom Frey Domingos Barata Bispo de Portalegre pregou no Ato da fé, que se celebrou na Cidade de Coimbra, & de hũa sógnão tão abalizado assim nas cadeiras, como no pulpito, logo me persuadi havia de dezépenhar mui cabalmête neste Sermaó as prerogativas, que o grande Agostinho com a experiencia disse da lux, em que os Pregadores Evangelicos se symbolizaõ: *Lucet, & ardet.* porque pellos solidos fundamentos eó que persuade a verdade, que os Judeos tão cega, & pertinazmente negaõ, & a nossa fe confessa, de ser vindo o Messias na ley Escrita prometido, se verifica muito a risca neste Sermaó aquella doutrina de que disse Chrysofotomo na Homil. 15: *Hæc siquidem astringit animos, facitque attentius ad lumen veritatis aspicere, ad quam veluti apprehensam pertrahit audientes.* Tal he a efficacia com que propoem as autoridades dos Prophetas, a clareza com que explica os textos da

da Sagrada Escritura, conforme a intelligência dos Rabinos, & Mestres da ley mais Doutos, que deste insigne Pregador se pode cõ mais justificada rezaõ dizer, o que Fabio lib. 10: *Quis docere diligentius, movere vehementius potest?* porque de tal sorte convence a verdade Catholica, unico alvo deste Sermaõ, que so huma protervia affectada, & . . . olicioza poderá negala, a vista de argumentos taõ efficazes, & rezoens taõ demonstrativas, para os que admittê a authoridade infalivel do testamento velho; & porque he Sermaõ mui douto, alem de naõ conter couza alguma contra o Real servico de V. Magestade, me parece dignissimo de fahir a lux publica com a licença que pede. V. Magestade mandarã o q̃ mais for servido. Lisboa Occidental S. Domingos 19. de Mayo de 1717.

*Frey Fernando de Abreu.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso, torne à Meza pera se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrã. Lisboa Occidental 20. de Mayo de 1717.

*Andrade. Botelho. Pereyra. Noronha.*

**V**isto estar conforme, com o Original pode correr. Lisboa Occidental. 28. de Setembro. de 1717.

*Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo. Lencast. Guerreyro.*

**P**ode correr. Evora 13. de Outubro. de 1717.

*Alvares Cidade.*

## ERRATAS.

| Pag. | Col. | ERRATAS.                | EMMENDAS.  |
|------|------|-------------------------|--|
| 4.   | 2.   | Ubique.                 | Ubi supra.   |
| 8    | 1.   | Paralip. 32.            | 22.  |
| 16.  | 1.   | Salarr.                 | Johanam.   |
| 18.  | 1.   | Serafim.                | Serofim.   |
| 22.  | 1.   | Iſentus.                | Juntos.  |
| 23.  | 2.   | Bababatica.             | Hababatica.  |
| 23.  | 2.   | Adolazara.              | Adobazara.   |
| 24.  | 2.   | Jozephad.               | Jozepdec.  |
| 25.  | 2.   | 79.                     | 69.  |
| 26.  | 1.   | 72.                     | 62.  |
| 28.  | 1.   | Meſtres mais.           | Meſtres hum dos mas modernos.  |
| 28.  | 2.   | 1520.                   | 1524.  |
| 28.  | 1.   | Vendo os oradores.      | Vendo os modernos.   |
| 29.  | 1.   | Tempo do Meſſias.       | Tempo da vinda do Meſſias.   |
| 30.  | 1.   | Da ley velha.           | E ſeremonias da ley velha. & ſe ſacri-<br>ficarâ a Deos em todo o mundo.   |
| 32.  | 2.   | Moyzês o Proteta.       | Moyzes o Propheta.   |
| 41.  | 1.   | Cap. 25.                | Cap. 15. do Deuteronomio.  |
| 47.  | 1.   | Et congraveri.          | Congregaverim eos.   |
| 66.  | 2.   | A hoſtia pello peccado. | A hoſtia pello peccado era parte pa-<br>ra Deos, & parte para o Sacerdote,<br>& parte para o offerente. A hoſtia pa-<br>cifica era parte para Deos, & parte<br>para o Sacerdote. |
| 61.  | 1.   | A victoria huma.        | A victima huma.  |
| 61.  | 2.   | Das indulgencias.       | Das indulgencias, & ſuffragios.  |
| 63.  | 1.   | A culpa ſem terem.      | A culpa ſe morriam ſem terem.  |
| 63.  | 1.   | Em toda ella achareis.  | Em toda ella não achareis.   |
| 65.  | 2.   | Os maiores ſantos.      | Os maiores ſantos.   |
| 67.  | 2.   | Nenhum de vos ha.       | Nehũ de nos ha q̄ ſe não queira ſub.   |
| 69.  | 2.   | Que teve 33.            | Que teve 23. Reys  |





*Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me, suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies.* Deuth. 18.

**P**alavras são estas (ô cego povo Hebreo, se antigamente de Deos o mais amado, agora justamente do mesmo Deos aborrecido) com q̄ o vosso, & nosso Profeta o São Moyzes vos prometteo a vinda, as acçoens, & a doutrina do verdadeiro Redemptor, & Messias promettido na ley, Christo Senhor Nosso. Incorrupto tribunal de nossa fe, constante, & firmissima baze da verdade de nossa doutrina, inconcusso exemplar da verdadeira justiça, imagem viva da maior misericordia, a cujo zelo deve a Catholica Igreja a redução de innumeraveis Hereges, & nosso Portugal a cõservação de catholicos, & fieis coraçõens.

Palavras são estas (dizia eu) ô cego povo Hebreo, se antigamente de Deos o mais amado, agora justamente do mesmo Deos o mais aborrecido, com que o vosso, & nosso profeta o Santo Moyzes vos prometteo a vinda, as acçoês, & a doutrina do verdadeiro Redêptor, & Messias promettido na ley, Christo Senhor Nosso. Para conhecermos esta verdade, vejamos o vosso erro. Esta todo o vosso erro em não credes he vindo o Messias, em seguirdes ainda agora a ley de Moyzes, & é negardes os misterios da ley da graça. Nasce este erro da cegueira de vosso entendimento, & do sêtido, q̄ da vossos Meistres às Escrituras & da sinistra intelligência, em q̄ explicação os vossos Rabbis

os Profetas. Porém eu hoje espero em Deos, q̄ dos mesmos Profetas, & das mesmas Escrituras vos convença cõ evidencia desse erro. É para que me não negueis as premissas a meu discurso, a vossa mesma doutrina ha de ser hoje o mais efficaz argumento. Todos os lugares, que vos allegar, haõ de ser do Testamento velho, a quem credes, & todas as authoridades haõ de ser dos vossos Rabinos, a quem seguis; não vos allegarei lugar algum do Testamento novo, nem Doutor que seja Catholico, por que sei não credes aos Evangelhos, & zombais, ou escarneceis dos nossos Doutores Catholicos. Valerme-hei sim dos successõs, que cõfessais, ou que não podeis negar, mostrando-vos com a Escriitura fallar ella do mesmo, que vos negais, confessandoz.

2 So huma couza vos peço, & he me deis attençãõ, depõdo por agora a cegueira, para que vos possa aproveitar a doutrina, porque se persistirdes na obcecaçãõ de

vosso entendimento, não podera a mesma verdade persuadirvos para algum fructo. Verdades pregava o Profeta Hieremias a vossos progenitores, mas a sua cegueira não deu credito a essas verdades. Elle pregavalhe a destruição de Hierusalem, que naquelle tempo estava para ser; eu venhovos a pregar a vinda do Messias, que ja foi. Todos os que estais presentes, como vos mostrarei no fim do Sermaõ, sois descendentes dos que não creeraõ a o Profeta, porque os mais de vos sois da Tribu de Judã, alguns da Tribu de Benjamim, & os menos da Tribu de Levi. Destas mesmas Tribus toraõ os que não creeraõ ao Profeta. Elles perderaõ a liberdade, por não creem a Hieremias: õ não percais vos a bemaventurança, por me não credes a mim. Vamos ao nosso Thema.

3 Tinha Deos dado ao povo de Israel em o monte Horeb a ley escrita; & a promulgaçãõ da ley fulminaraõ tantos relampagos, fõraõ tantas trombetas, escu-

Hie:  
remis  
36.37.  
& 38.

1701  
23.

receeraõ

cerão tanto os ares, ameaça-  
 raõ tantos rayos, que temen-  
 do o povo taõ prodigiosos  
 sinaes da Magestade de De-  
 os pedio a Moyzes, que ao  
 dar de outra ley mudassê de  
 estilõ Deos; & a dessê por  
 bocca de hum pacifico Pro-  
 feta, como Moyzes. Esta pe-  
 tição do povo despachou  
 depois Deos, em o Capitulo  
 18 do Deutheronomio, aon-  
 de Deos lhe prometteo, q̄ ao  
 dar de outra ley naõ haveria  
 semelhantes terrores, & lhe  
 segurou Moyzes, que a daria  
 outro Profeta, que havia de  
 ter com elle a mayor seme-  
 lhança; & que assim como e-  
 raõ obrigados a crer a ley da-  
 da por Moyzes, assim seriaõ  
 obrigados a seguir a doutri-  
 na do promettido Profeta:  
*Prophetam suscitabo eis de  
 medio fratrum suorum.* Saõ as  
 palavras de Deos: *Prophe-  
 tam de gente tua,* &c. saõ as  
 palavras de Moyzes. Humas,  
 & outras fallaõ literalmente  
 de Christo Nosso Bem. Ve-  
 jamolo por partes. Primeira-  
 mente, q̄ Christo fosse Pro-  
 feta *Prophetam*, o confessaõ  
 os vossos mesmos Rabinos,

& se prova bem da destrui-  
 ção de Hierusalem Profeti-  
 zada pello mesmo Senhor  
 em sua payxaõ, & verifi-  
 cada 42 annos depois, como  
 largamête conta o vosso Jo-  
 zepho em sette continuos li-  
 vros, que escreveo da guer-  
 ra, que os Judeos tiveraõ cõ  
 os Romanos, sendo elle hum  
 dos principais capitaes des-  
 sa guerra, & hum dos cati-  
 vos, que foraõ depois no tri-  
 umfo de Tito em Roma.

4. Que Christo Senhor  
 Nosso fosse da vossa geraçãõ,  
*de gente tua, & fratribus tuis,*  
 especialmente da Tribu de  
 Judà, de que sois os mais,  
 q̄ me ouvis, o diziaõ os vos-  
 sos Mestres. Ouvi o que diz o  
 mesmo Jozepho fallãdo das  
 pessoas, que ouve notaveis  
 em Hierusalem no tempo de  
 Herodes: *Fuit in his temporibus  
 JESUS Sapiens vir.* Que  
 fosse a Moyzes semelhante,  
*sicut me,* se ve especialmente  
 em tres excellencias com a  
 superabundancia, que vai de  
 hum homem Deos, qual he  
 Christo Senhor Nosso, a hũ  
 puro homem, qual era Moy-  
 zes. A primeyra excellencia,

Rabi  
 Nec.  
 super  
 glossã  
 mag-  
 nam  
 capit.  
 i.

Jose-  
 phus  
 de  
 bello  
 Judai-  
 co.

Jose-  
 phus l.  
 18.  
 cap. 6.

em que foraõ semelhãres he a divindade, que em Moyzes foi adumbrada, & em Christo foi verdadeyra. A Moyzes fes Deos Deos de Faraõ: *Cõstitui te Deum Pharaonis*, de Christo Senhor Nosso diz o vossõ Jozepho que naõ era licito chamalo puro homê, no que da a entender era tãben: Deos: *Si eum virum dicere fas est*. A segunda excellencia, em que sãõ semelhantes, he em darem ao mundo huma ley, pella qual se derogasse a mais antiga, & em ferem ambos Redemptores, Moyzes resgatando o povo do cativeyro de Faraõ, Christo resgatando o mundo do cativeyro do peccado. Moyzes deo huma ley, q̃ he a escrita, pella qual se derogaraõ as permissõens da ley da natureza; Christo deu outra ley, que he a da graça, pella qual se derogaraõ as ceremonias, & prectyos judiciaes da ley escrita. Que Moyzes desse essa ley escrita, consta de todo o Exodo, de todo o Levitico, & de todo o Deuteronomio; que Christo desse essa ley da gra-

ça, que he a que persevera em os animos Christãos, diz o vossõ Jozepho: *In bodier- num nomen Christianorũ perseverat, & genus*. Que Moyzes resgataffe o povo de Israel do poder de Faraõ, o diz a Escritura em o Exodo, aonde guiãdo o Moyzes o livrou Deos do cativeyro: *Eadem die eduxit Dominus filios Israel de terra Aegypti*. Que Christo Senhor Nosso remisse o mundo do cativeyro do peccado, disse o Profeta Izaias, quando affirmou o fizera o Padre Eterno fiador das culpas de todos: *Possuit in eo Dominus iniquitatem omnium nostrorum*. A terceira excellencia, em q̃ Moyzes foi semelhante a Christo Senhor Nosso he, que eraõ os Israelitas obrigados a crer a Moyzes, porque era verdadeyra a sua ley, & a Christo fomos obrigados a crer todos, porque he verdadeyra a sua doutrina. A verdade da ley de Moyzes se mostra de ser ditada por Deos, porque a cada passo diz a Escritura lhe dezia Deos havãdo de dizer: *Locutus est Dominus ad Moysen*.

Exodi  
7.

pl.  
11.  
12.

Exod  
12

Iluz.  
33

Moyseu.

*Moyſen.* A verdade da doutrina de Chriſto ſobre a annunciarem os Profetas, & confirmarem os milagres, a approvaré muitos de vossos Meſtres, ouvio a ao meſmo Jozepho fallando da doutrina de Chriſto Senhor Noſſo:

*Erat ( diz elle ) doctõr eorum hominum, qui, quæ vera ſunt, audiunt.*

5 Vimos logo a concluir da verdadeira explicação do thema, que o Profeta Legislator, de que falla Moyzes, he Chriſto Senhor Noſſo verdadeyro Meſſias promettido na ley, ſemelhante a Moyzes na divindade em Moyzes adûbrada, em Chriſto verdadeyra; ſemelhante a Moyzes na excellência de Redentor, Moyzes do povo de Israel, Chriſto do mundo todo, Moyzes em derogar pella ley Eſcrita as permiffões da ley da natureza, Chriſto em derogar pella ley da graça as ceremonias, & preceytos judiciaes da ley Eſcrita: ſemelhante a Moyzes na verdade da doutrina, Moyzes dando a ley Eſcrita, que foi verdadeyra, Chri-

ſto dando a ley da graça, que he certiffima.

6 Iſto he o que diz o thema, & iſto he o que vos mostrarei em o aſſumpto do Sermaõ. Em o primeyro diſcurſo veremos, q̃ o Meſſias promettido na ley devia naõ ſer ſo homẽ, ſenaõ tambem Deos, & que eſte he Chriſto Senhor Noſſo; o que nos diz o thema em as primeyras palavras: *Propheetam de gente tua, &c.* Em o ſegundo veremos, que eſte Deos, & eſte homem vos havia de dar a vos, & ao mundo todo huma ley nova, pella qual e derogaffem as ceremonias, & preceytos judiciaes da ley Eſcrita, & que eſte Deos, & eſte homem hade reſgatar ao mundo do cativeyro do peccado, que he o que diz o thema nas ſegundas palavras: *Sicut me.* Em o terceyro veremos, que a doutrina, & myſterios revelados com mais clareza por eſte Deos, & eſte Profeta ſois vos, & ſomos nos obrigados a crer, a ſeguir, & a obedecer, que he o que diz o thema nas terceyras palavras:

*ipsi audies.* Tudo vos mostrarai cõ o testamêto velho, e ue confessais, & com a doutrina de vossos Mestres, a quem seguis. Pera que eu acerte em o discurso, & a vos vos aproveyte a doutrina, peçamos a graç. ao author della, este he o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso, que hoje vos venho a pregar; obriguemolo com a intercessão de sua May Sãctissima.

### AVE MARIA.

*Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis, sicut me, suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies.*

7 **D**Uas verdades as mais principais negais vos, & negao os que seguem os vossos erros, huma he da pessoa do Messias, a outra he do tempo da sua vinda. Negais a primeyra verdade, que pertence à pessoa, porque affirmais havia de ser o Messias puro homem, mais venturozo que Cesar, mais esforçado que

Alexandre, mais rico q̃ Christo, & mais sabio que Salamaõ. Assim mo affirmou hum vossõ Rabino convertido à fe de Christo, & nas Escrituras sufficientemente douto, afirmandome, que no sentir de todos os Judeos esperavaõ hum Messias, que havia de ser puro homem, & negavaõ, que houvesse de ser tambem Deos. Esta he a verdade, que negais, quãto à pessoa do Messias. Quanto ao tempo, todos vos dizcis naõ he ainda vindo o Messias a vos remir a vos, & a nos do cativeyro da culpa, porque esperais vos ha de resgatar a vós sós do cativeyro do mundo. Estas duas verdades, que negais, profetizaraõ claramente os Profetas. Ouçamos os primeyro profetizãdo a primeyra, & logo os ouviremos profetizando a segunda.

8 Que o Messias promettido na ley naõ houvesse de ser puro homem, antes juntamente Deos, o differaõ todos os Profetas. Seja o primeyro aquelle Profeta Evangelico, que por reprehêder

9  
 Izaie,  
 prender vicios foi ferrado em duas partes por mandado de Manasses o Santo Martyr Izaias. Diz este Profeta em o Capitulo 9. de sua sagrada profecia do verdadeyro Messias estas palavras: *Parvulus natus est nobis, & filius datus est nobis; factus est principatus super humerum ejus, & vocabitur nomen ejus admirabilis, consiliarius, Deus, fortis, pater futuri sæculi, princeps pacis.* O Messias (diz Izaias) hade nascer pera nossa conveniencia, *natus est nobis*, porque pera nos remir hade vir ao mundo, *datus est nobis*. Hade ter o governo sobre seus hombros: *Cujus imperium super humerum ejus*; porque pella mrote de sua Cruz ha de governar espiritualmente o mundo. Chamarseha admiravel, *vocabitur admirabilis*, porque como veremos, tera o nome *The- tagramaton*, que entre todos he o mais precioso. Conselheiro *Consiliarius*, porque como o Pay, & Espirito Sancto hade constituir o tribunal da Sanctissima Trinda-

de. Deos *Deus*, porque naõ hade ser puro homem, senaõ tambem verdadeyro Deos; forte, *fortis*, porque em sua payxaõ hade ser constante. Pay do seculo futuro, *Pater futuri sæculi*, porque por seus mercemêtos haõ de lograr os escolhidos a gloria na bemaventurança. Principe da paz: *Princeps pacis*, porque pella sua payxaõ hade firmar perpetuas pazes entre Deos, & os homens.

9 A este taõ evidente lugar de Izaias responde o vosso Rabino Rabi Salamaõ; q̄ as referidas palavras do Profeta se entendem de Ezechias Rey de Juda, & naõ do Messias Redemptor do mundo. Foi o caso (diz este Rabino) que vindo no tempo de Izaias Sennacherib Rey dos Assirios cercar Jerusaleem, vendo se opprimido Ezechias, que entaõ Reynava em Judã, clamou com Izaias a Deos, que mandou hum Anjo, para tirar a vida a cento, & oytenta, & cinco mil Assirios, com que logrou Jerusaleem, & logrou Ezechias huma perfeita paz,

Rabi  
 Sala.  
 apud  
 Bur-  
 gen-  
 di stin.  
 10.  
 cap. 5.

& hum especiozo triumpho de seus inimigos. E que o Anjo por mandado de Deos fizesse as referidas mortcs, consta do Capitulo 19 do 4. livro dos Reys: *Factū est igitur nocte illa venit Angelus Domini, & percussit in castris Assyriorum centum octoginta quinque millia.* Que com o referido favor de Deos tivesse Ezechias a paz dezejada, & a victoria referida, consta do Capitulo 22 do 2 livro do Paralipomenon: *Salvavitque Deus Ezechiam, & habitatores Hierusalem de manu Sennacherib regis Assyriorum, & de manu omniū, & præsilit eis quietem per circuitum.* Diz agora este vossó Rabino: quando Izaias no Capitulo nono de sua profecia sagrada diz, que deu Deos hum Rey ao povo de Judà, que ha de triumphar de seus inimigos, que ha de ser prudente, sabio, & venturozo, Principe da paz, & pay do seculo futuro, não falla o Profeta do Messias, que ainda ha de vir, falla de Ezechias, que ja foi.

10 Esta he a frivola resposta, que da este vossó Rabino a hum tão evidente lugar de Izaias, em que o Profeta descreve não só o nascimento do Messias, mas as mais relevantes circumstancias de sua vida. E deixando os evidentes finais, que refere o Profeta, & senão podem applicar a Ezechias, quais são o ser de Deos, o ser admiravel, o ser pay do seculo futuro, o ser sobre os seus hombros o imperio, cõvence-se manifestamente a falsidade da resposta do mesmo texto de Izaias, & do Capitulo 23 do Paralipomenon: ouçamos hum, & outro texto. No texto de Izaias às ja referidas palavras se seguem immediatamēte estas: *Multiplicabitur ejus imperium, & pacis non erit finis.* Deste principe da paz, de que tenho profetizado, diz Izaias, se ha de multiplicar o imperio, & não ha de ter fim a sua paz; vamos agora ao Capitulo 23 do livro segundo do Paralipomenon, & acharemos que não multiplicou o imperio nem da sua

Regú  
4. cap.  
19.

2. Pa-  
ralip.  
32.

li. 10.

Para-

3



deixou de ter fim a paz. Naõ se multiplicou o imperio, porque nem Ezechias, nem seus successõres passaraõ a ser Reys mais, que da Tribu de Judà, & de Benjanim; & sendo os seus predecessores das mesmas Tribus, depois que se apartaraõ pellos peccados de Salamaõ as dez Tribus da de Benjanim, & de Judà naõ se pode dizer augmentarse, o que perseverou como estava. Toda esta verdade se prova do Capitulo 12 do livro 3 dos Reys, & de toda a historia do quarto livro, & do referido lugar do Paralipomenon, aonde senaõ achara o imperio de Ezechias augmentado, nem ainda em seus successores extendido. E a paz, de que falla o Profeta, tambem naõ podia ser a de Ezechias: porque durou taõ pouco, que os mesmos Assirios levaraõ prezo, & cativo a Manasses filho de Ezechias. Ouvi-o assim referir à Historia Sagrada no referido lugar do Paralipomenon: *Ceperunt que Manassem, & vincitum catenis, atque cõ-*

*pedibus duxerunt in Babilonem.*

11 Mal se pode logo applicar a Ezechias o augmento do seu imperio, quando nunca se extendeo a mais, do que era antes; mal se pode dizer naõ havia de ter fim a paz por elle conseguida, quando seu filho foi prezo, & cativo pellos mesmos inimigos, com quem seu pay tinha a paz. Do verdadeiro Messias Christo Senhor Nesso se pode dizer agora pello effeito, & disse entaõ Izaias em profecia se havia de multiplicar o seu imperio, & naõ havia de ter fim a sua paz. Havia se de multiplicar o seu imperio: *Multiplicabitur* &c. porque naõ só aos Judeos chegou a ley de sua doutrina, mas em o mundo todo foou a vosde seu espiritual governo: *in omnem terram* &c. Naõ havia de ter fim a sua paz, & *pax non erit finis*, porque pella tua payxao te convertes em huma eterna paz o odio, que havia entre Deos, & os homens pella culpa de Adam. Esta he a prova da Escritura,

Regu  
3. cap.  
12.

2. Pa  
ralip.  
33.

critura, com que se convê-  
ce a falsidade da reposta de  
Rabi Salamaõ; mas não he  
fo a Escritura a q̄ o convê-  
ce, cõvencemno tambem tres  
Rabinos vossos os mais sa-  
bios: o primeiro he Rabi E-  
liezar, o segundo he Rabi  
Jozue, & o terceiro Rabi  
Moyzes. Ouvi a Rabi Moy-  
zes em huma carta, que es-  
creveo aos Judeos de Afri-  
ca, aonde depois de nume-  
rar os seis ja referidos no-  
mes por Izaias, diz que to-  
dos elles são do Minino, a  
quem chama Messias: *Hæc*  
*sex sūt nomina pueri nati.* Lo-  
go ao Messias, & não a E-  
zechias chama o Profeta I-  
zaias admiravel, conselheiro,  
Deos, forte, Principe da paz,  
& pay do seculo futuro, &  
appropriandose todos estes  
titulos a Christo Senhor  
Nosso, de Christo Senhor  
Nosso he que falla o Pro-  
feta.

12 Seja o segundo Pro-  
feta o Santo Martyr Jeremi-  
as, que depois de sanctifi-  
cado em o ventre de sua  
May, por ter pregado as  
verdades em Jerusalem, &

depois as pregar em o Egy-  
pto, foi pellos de seu povo  
apedrejado, & sendo sepul-  
tado em a Cidade de Taph-  
nas ainda hoje he venerado  
pello milagre de affugentar  
com a sua sepultura as ser-  
pentes daquella terra. Diz  
este Profeta em o Capitulo  
23 da sua sagrada profecia  
do verdadeiro Messias estas  
palavras: *Suscitabo David*  
*germen justum, & regnabit*  
*rex, & sapiens erit, & hoc*  
*est nomen. quod vocabunt eum,*  
*Dominus justus noster.* Susci-  
tarei, diz Deos pella bocca de  
Jeremias, hum descendente  
de David justo, & Santo, &  
chamar-se ha justo nosso, &  
Senhor nosso. E he de adver-  
tir, que no Hebraico em lu-  
gar da palavra *Dominus*  
esta a voz *Theagramaton*,  
nome tao proprio de Deos,  
& com tanta excellencia Sã-  
to, que so o podiaõ profere-  
rir licitamente os Sacerdo-  
tes em o Templo. E comen-  
tando Rabi Moyzes aquel-  
las palavras do Capitulo 3  
do livro do Exodo: *Nomen*  
*meum Adonai*, diz no livro  
de *Directione* no Capitulo

Rab  
Moy-  
ses in  
Epis-  
tola  
&c.

He-  
remi.  
23.

Exo 3.

66, & 67, que em lugar do nome *Thetagramaton* se trasladara *Adonai*, para que se pudesse preferir o *Adonai*, & escreverse o *Thetagramaton*, & acrescenta, que hum, & outro nome he so de Deos proprio: *Hoc est nomen meum, scilicet mihi propriū, & nulli alteri attribuendum.*

Pois se o nome, que Jeremias diz ha de ter o Messias, he o nome *Thetagramaton*, sendo este nome proprio de Deos, Deos, & homem deve ser o Messias, Deos pelo nome proprio, homẽ por descendente de David. *Suscitabo David &c.* Tudo disse aquelle insigne Mestre, & antigo Rabino Rabi Abã no Capitulo da gloza sobre os Threnos de Jeremias, aonde referindo as palavras do Profeta, em que chama ao Messias filho de David, & lhe da o nome de *Thetagramaton* diz estas palavras: *Adonai est nomen ejus, exprimendo Adonai pro Thetagramaton cum suis quatuor proprietatibus.* O Messias, diz elle, alem de ser homem, porque he descende de David,

deve ser tambem Deos, porque lhe convem o nome *Adonai*, como referido, & o nome *Thetagramaton*, como escrito, & vem a dizer, que se *Adonai* quer dizer Deos, Deos quer tambem dizer *Thetagramaton*; o Messias como he Deos, não lhe cõvem so as quatro letras de *Adonai*, como proferidas, mas tambem as quatro letras de *Thetagramaton*, como escritas, para que o possamos louvar como a Deos com a bocca chamandolhe *Adonai*, & com as letras expressando o *Adonai*, como *Thetagramaton*: *Exprimendo Adonai pro Thetagramaton.* Respondê alguns Rabinos menos doutos, que tambem às creaturas se pode applicar o nome *Thetagramaton*, porque assim chamou Abrahão ao mo-  
Geno-  
lis 22.

te, aonde quiz sacrificar seu filho, chamou pois ao monte o Senhor ve *Dominus videt*, & no Hebraico *Q* em lugar da palavra *Dominus* o nome *Thetagramaton*, & em lugar das palavras seguintes: *Unde usque hodie dicitur in monte Dominus videt,*

Rabi  
Moyf.Rabi  
Abã  
in  
glosã  
cap. I.

*debit*, se escreve'no Hebraico *Thetagramaton videbit*. O mesmo argumento fazem do Capitulo 6 dos Juizes, aonde Gedeam chamou ao altar, que edificou: *Dominus pax*, & no Hebraico em lugar da palavra *Dominus* está o nome *Thetagramaton*, & por consequencia vem a chamar Abrahaõ ao monte *Thetagramaton*, & Gedeão *Thetagramaton* ao altar.

Judi-  
cú 6.

13 Mas esta reposta a lem de ser contra os mais doutos Rabinos, quais são Rabi Moyzes, & Rabi Abá, em si mesma se implica; & a rezaõ he, por que nem Abraham chamou *Thetagramaton* ao monte, nem Gedeão *Thetagramaton* ao altar. O que Abrahaõ disse he: via Deos especialmente naquelle monte a sua grande obediencia: *In monte Theta ramaton videbit*; & o que Gedeão disse he: era Deos a mesma paz: *Thetagramaton pax*, por que nem o monte podia ver, nem o altar ser paz; Deos era sim o que via naquelle monte especialmẽte a obediencia de Abrahaõ,

Deos era o que trouxe a paz pello esforço de Gedeão; & vem a servir de gravissimo argumento o que parecia soluçãõ, por que de Deos se diz que ve, de Deos se diz que deu a paz, por que lo a Deos se pode applicar o nome *Adomai*, so Deos se pode chamar *Thetagramaton*. Chamandologo Jeremias a o Messias descendete de David: *Suscitabo David germen justum* &c. lhe chama homẽ; chamandolhe *Thetagramaton*, lhe chama Deos; Deos, & homem pella profecia de Jeremias, Deos, & homem pella bocca dos mesmos Rabinos.

14 Seja o terceiro Profeta Ezechiel, que sendo levado cativo com Joachim Rey de Judã profetizou em Babylonia tão obscuro em sua profecia, & tão enigmatico em sua profissãõ, que prohibiraõ os vossos Talmudistas em o primeiro livro do Talmud, que se chama Haginga, em o Capitulo primeiro explicar se este profeta ao povo, & só se podia declarar a alguma pessoa de bom

bom entendimêto. Este Profeta pois em o primeiro Capitulo de sua sagrada profecia vio sobre a cabeça dos quatro celebrados animais a semelhança de hum trono de preciosas safiras adornado, & sobre o trono a semelhança de hum homem, a que obedeciaõ todas as creaturas no sentir de todos os Expozitores assim Rabinos, como Catholicos: *Et super similitudinem troni similitudo quasi aspectus hominis desuper.* Por este homem entêde Rabi Moyzes, & o cõmum dos Rabinos ao mesmo Deos, porque so a Deos obedecem as creaturas; assim o dizem commentando aquellas palavras desta mesma vizaõ: *Hæ manus sũt manus Dei Sancti, & benedicti.* Finalmente entendem pello homem sentado em o trono a Deos, & pellas mãos as mãos do mesmo Deos; vio-o com tudo o Profeta cõ forma humana, & com mãos humanas para mostrar, que esse Deos, que a todas as creaturas prezide, havia de parecer a essas creaturas hu-

manado. Assim odiz Paulo <sup>Bur-</sup> <sup>gense</sup> tirandoo dos vos <sup>dist n.</sup> <sup>10.</sup> <sup>cap. 7.</sup> mesmos Rabinos: *Deus sum, qui toti: creatura pre-est, erat humanandus, seu in forma humana videndus.*

15 Seja o quarto Profeta Daniel, que no Capitulo 7 de sua vizaõ, como ensaiandose para a celebrada profecia das Hebdomadas, q̄ Daniõ Anjo S. Gabriel lhe decla-<sup>el. 7.</sup> rou, se anticipava a profetizar da Incarnaçãõ o mysterio, rezervando para crescer em o Capitulo 9 o tempo. Vio pois em o cativo de Babylonia em o primeiro anno del-Rey Balthazar aquellas quatro celebradas feras, que no sentir de todos significavaõ os quatro imperios do mundo. E como Deos governa todos os imperios, vio por hũ trono, em que se sentava Deos: *Aspiciebam deo, et troni positi sunt, & antiquis dierum sedat.* As quais palavras entendem todos os Rabinos de Deos Padre. Ouçamolo ao Burgense, que por Rabino e convertido bem

lhe podemos dar credito: *Que verba apud omnes intelliguntur de Deo Patre.* Vio mais o Profeta, que Deos dava o dominio sem fim, & o governo sem limite a hum homem: *Et ecce in nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, & linguæ ipsi serviunt. Potestas ejus potestas æterna, quæ non auferetur, & regnum ejus, quod non corrumpetur.* Todos os Rabinos entendem este lugar do verdadeyro Messias; & se considerarmos bem o Texto do Profeta, acharemos, que tem rezaõ os vossos Rabinos, porque no fim do Capitulo repete o Profeta a duraçãõ deste Reyno depois que houve os quatro Imperios dos Medos, dos Persas, dos Gregos, & dos Romanos; & sem dizer que acaba ainda o Imperio dos Romanos, diz, que o Reyno do povo do Altissimo ha de ser perpetuo, & sem fim, eterno, & sem limite: *Regnum autem, & potestas,*

*& magnitudo regni, quæ est subter omne Cælum, datur populo Sanctorum Altissimi, cujus regnum sempiternum est, & omnes gentes servient ei, & obedient.* Vem pois a dizer o Profeta, & vem a dizer os vossos Rabinos, que durando ainda o Imperio Romano ha Deos de dar ao Messias hum Imperio, que naõ ha de ter fim, & hum poder, que naõ ha de ter limite, antes ha de ser eterno; eterno pello que foi antes, & eterno pello que ha de ser depois; nenhum dominio de nenhuma pura creatura foi, ou ha de ser eterno, porque todas as creaturas tem limite em seu governo, & termo em sua duraçãõ; logo se o dominio do Messias ha de ser eterno, naõ he pura creatura o Messias, antes he Deos, & he homem, Deos porque ha de durar para sempre o seu dominio, *cujus regnum sempiternum est,* homem, porque assim o vio Daniel, *filius hominis veniebat.*

16 Dos doze Profetas menores, que no Canone dos Hebreos estaõ todos em hum

hũ livro, vos podera accumular innumeraveis authoridades, q̄ provaõ a divindade do Messias, mas por naõ ser extẽso o Sermaõ, referirei so duas; huã he do Profeta Micheas no cap. 5, outra do Profeta Zacharias no Capitulo 12. Diz Micheas: *Et tu Bethlem Ephrata parvulus es in millibus Juda, ex te mihi egreditur, qui sit dominator in Israel, & egressus ejus ab initio à diebus æternitatis.* Estas palavras explica Rabi Salamaõ do verdadeyro Messias, & dellas se ve ser o Messias verdadeyro Deos, & verdadeyro homem; porque se pello nascimento temporal, de que falla o Profeta na palavra *egreditur*, se entende a geraçõ temporal, & pella processaõ sem tempo, de que falla o Profeta no *à diebus æternitatis*, se entende a geraçõ eterna do mesmo Messias; vem a dizer o Profeta Micheas, que o Messias deve ser Deos em quãto eterno, & homem em quãto temporal: vem a affirmar, que o seu dominio espiritual deve ser eterno, por-

que he Deos, & devia comẽçar em tempo, porque he homem. Isto he o que diz Zacharias; & Zacharias diz: *Effundam super domum David. & super habitatores Hierusalem Spiritum gratie, & precum & aspiciunt ad me, quem confixerunt.* Lançarei sobre os habitadores de Jerusaleem, & sobre os filhos de David hum espirito de graça, & olharaõ para mim, a quem trespassaraõ. Duas couzas diz o Profeta em estas palavras, a primeyra he ser author da graça: *effundã spiritum gratie*; a segunda he ser trespassado, *quem confixerunt*: ambas affirmam de si a mesma pessoa; o ser author da graça no *effundam*; & o ser trespassado no *confixerunt*. O Messias (diz Rabi Moyzes no livro dos Juizes, no titulo do Messias, he o que por bocca de Zacharias diz de si mesmo estas palavras; as primeyras so se podem attribuir a Deos, porque so Deos pode ser author da graça; as segundas so se podem dizer de homem, & naõ de Deos, por

que

Micheas  
cap. 5.

Rabi Salamaõ  
in glossã  
cap. 1.

Zacharias  
12.

Rabi Moyzes  
Judicum,  
1.º  
Messias

que Deos nunca podia ser trespassado: logo o Messias, que as diz de si, he Deos, & homem; Deos em quãto author da graça; homem em quanto em sua payxaõ trespassado.

17 Alem dos Profetas consenté nesta verdade muitos de vossos Rabinos movidos mais das authoridades da Escritura, do que dos seus affectos da vontade. Assim o diz expressamente Rabi Nehum; consente Rabi Salamaõ, & mais claro Rabi Aba na gloza magna sobre o Genezis, que no Hebraico se chama Perisich, commentando humas palavras do 2 Capit. de Daniel, da ao Messias a divindade. Ouvi as palavras, & ouvi o commento, para conhecerdes a verdade. As palavras de Daniel saõ citas: *Ipse* (falla de Deos) *revelat profunda, & abscondita, & novit in tenebris constituta, & lux cum eo est &c.* Deos, diz o Profeta Daniel, he o que revela as couzas escondidas, he o q conhece as occultas, he o que tem com sigao luz:

Rabi  
Aba  
in  
glossa  
mag.  
super  
Gene-  
sim.  
que  
dicitur  
Peri-  
sich.

Dani-  
el. 2.

diz agora Rabi Aba: *Hæc lux est lux Regis Messie, de qua in Psalmo: In lumine tuo videbimus lumen.* He certo, que a luz de Deos naõ he alguma luz corporea, he sim huma luz espiritaal. Eu me declaro; Deos naõ he corpo, nem a sua luz he luz material, he a sua luz o seu ser, he a sua luz a sua mesma divindade, porque tudo o que he Deos, he elle mesmo. Diz agora Rabi Aba: esta divindade luzida do mesmo Deos, esta espiritual luz com elle identificada he a mesma luz do Messias; *hæc est lux Regis Messie.*

18 Tenhovos mostrando com a authoridade dos Profetas, & com a doutrina dos vossos Mestres, que o Messias promettido na ley naõ devia ser puro homem, como enganados dizeis, se naõ tambem Deos, como dizem os Profetas; com que fica convencido o vosso erro, quanto à Pessoa do Messias. Vejamos agora, se vos venço, quanto ao tempo. Todos vos dizeis, que o Messias ainda naõ veio a re-  
mir



mir o mundo da culpa de Adam, porque esperais hainda de vir a vos resgatar do cativeyro do mundo; mas dezenaivos, que o Messias he ja vindo a remir o mundo do cativeyro do peccado, & não ha de vir a vos resgatar do cativeyro, em que dizeis estais; dezenaivos, que o Messias he Christo Senhor Nosso nascido em Bethlem, Deos, & homem verdadeyro, a quem vossos antepassados tiraraõ a vida em huma Cruz. Muitos lugares da Escriitura provaõ esta verdade; poré eu só com dous vos quero convêcer, ambos bem sabidos, mas ambos ao meu parecer mais efficazes. Seja o primeyro a profecia de Jacob, & o segúdo sera a profecia de Daniel. No Capit. 43 do Genezis lançando o Patricha Jacob a bençaõ a seus filhos, chegou a lançar a bençaõ a Judas seu filho terceyro, & disse-lhe estas palavras: *Non auferetur sc: ptrum de Juda, & dux de femore ejus, donec veniat, qui mittendus est, & ipse erit expectatio gentium.*

Naõ se acabará o Cetro de Judà (diz o Patriarcha Jacob) nem a capitania, ou governo de sua descendencia, athe que venha o Messias, & elle fera toda a esperanza das gentes. De sorte que ha de haver Rey da Tribu de Judà, ou governador da mesma Tribu, athe que venha o Messias. Mais claro: quando naõ houver Rey da Tribu de Judà, nem governadores de sua geraçaõ, he certo veio ja o Messias. Agora pergunto, a onde tendes Rey? Aonde tendes imperio? Aonde tendes governo? em nenhuma parte do mundo, porque em todo o mundo sois perseguidos; logo, se o final de ter vindo o Messias, he terse acabado o vosso governo, he ja o Messias vindo. A este taõ evidênte lugar daõ alguns de vossos Mestres varias repostas. A primeyra he: que este lugar se entende de Saul. Fundase esta repostas na força da raiz Hebraica, porque no Hebraico em lugar das palavras *Mittendus est* esta a vóz *Syllo*; *Syllo* he o nome de hũ lugar, aonde antes de

haver tēplo, esteve primey-  
ro à Arca do Testamento, &  
esteve o Tabernaculo, como  
consta do Capit. 1 do 1 livro  
dos Reys Em Sylo foi ungi-  
do Saul Rey pello Profeta  
Samuel, o que se mostra do  
Capit. 10 do mesmo livro.  
De Saul se entende a profes-  
cia de Jacob, porque tirou à  
Tribu de Judà o governo, q̄  
teve no tempo de Jozue, &  
no tempo dos Juizes. Mas a  
falsidade desta repostã se cõ-  
vence por duas authorida-  
des, a primeyra dos mesmos  
Rabinos, a segunda da Sa-  
grada Escritura. Rabi Ge-  
runden se commentando as  
ja referidas palavras de Ja-  
cob, diz, que falla Jacob do  
Messias: *Novissimi dies dies  
sunt Messiae quos Jacob signi-  
ficabat, cum dixit: donec ve-  
niat Sylo.* O mesmo diz Ra-  
bi Chambi em o livro, que  
se chama S. rachim, tratando  
da significacão das dicçoens,  
aonde cõmetando a dicçãõ  
Sylo diz estas palavras: *Per  
ly Sylo quod habetur in ista  
etiam oratione. i. t. legitur fili-  
us jus. Est; ro. l. cia de Mes-  
su.* Logo se no sei, tir dos vos-

fos Rabinos falla Jacob da  
vinda do Messias, naõ sēdo  
Saul o Messias, como todos  
cõfessais, naõ se pode ētēder  
esta authoridade de Saul.

19 Da Escritura Sagra-  
da se convence ainda cõ ma-  
isevidencia, porque Jozue  
foi da Tribu de Ephraim,  
como se ve do Capit. 13 dos  
Numeros, aonde chamãdo-  
lhe Deos antes Ozeas, lhe  
mudou o nome em Jozue:  
*De Tribu Ephraim Osee fi-  
liū Num.* Eis ahi lhe chama  
a Escritura descendente de  
Ephraim: *Vocavitque Osee  
filium Num Josue,* eis ahi lhe  
muda o nome de Ozeas em  
Jozue. E os que governaraõ  
no tempo dos Juizes os mais  
delles foraõ de outras Tri-  
bus, & naõ de Judã. Barach  
foi da Tribu de Neptali; cõs-  
ta do Capit. 4. dos Juizes:  
*Vocavit Barach filium Abi-  
no: m de Cedes Neptali.* Ge-  
deam foi da Tribu de Ma-  
nasses: consta do Capit. 6  
*Hec filia mea,* diz o mesmo  
Gedeão, *novissima est in Ma-  
nassis.* Abimelec filho era de Ju-  
Gedeão, & por consequen-  
cia da mesma Tribu. Sansão  
foi

Regū  
l. 7.  
cap. 1.  
Regū  
1. cap.  
10.

Rabi  
Ge-  
runden.  
Rabi

Chg.  
ou.

Nu-  
mero.  
rū. 13.

Jub.  
c. 6.

foi da Tribu de Dan; consta do Capit. 13: *De stirpe Dan.* Pois se os que governa-  
 raõ antes de Saul, não eraõ da Tribu de Judà, como lhe havia de tirar Saul o governo, sendo da Tribu de Benjamim? Havia lhe de tirar o governo, & havia lhe de usurpar o Cetro, antes de o haver? Era impossivel. Começou o Cetro de Judà em David; acabou em Sedecias; do tempo, em que começou David a Reynar, athe que em Sedecias acabasse o Cetro, passaraõ 474 annos, & seis mezes, como se ve se numerarmos os annos de todos os Reys descendentes de David. Saul morreo antes que governasse David, porque David lhe succedeo no Reyno; cõtinuouse o governo em os descendentes athe Sedecias ultimo Rey, que morreo cativo em Babilonia: mal podia logo Saul ser o que vei-o, quando se acabou o Cetro, & terminou o governo de Judà, & por cõsequência não se pode de Saul entêder a profecia de Jacob. De Christo Senhor Nosso

he q se entêde, porq nasceo em o mesmo tẽpo, em q Herodes Ascalonititrou aõs da Tribu de Juda o governo; q nasceõ nesse tẽpo Christo, cõsta do voss Jozeph, q no mesmo tẽpo, em q imperava Augusto, & reynava Herodes, cõta de Christo o nascimẽto. Assim o diz no livro 18 Cap 1; & Cap. 6. Da descripçãõ feita por Augusto: falla no Cap. 1. Das açõens de Christo eõ Capit. 6. do Reyno de Herodes antes, & depois. Que Herodes fosse Gẽtio, & não Judeo diz o mesmo Jozeph no livro 14 Cap. 24. Contando por injustiça dos Romanos em fazerem Rey dos Judeos a hum gentio: *Quia ( diz elle dos Romanos ) præter justitiã egissent, dum Herodi privato, & non Judeo regnum darunt.* De Christo falla logo Jacob, quando diz, que o Messias ha de vir no tempo, em que a Tribu de Judà perdesse de todo o governo; & co no o perdesse no tempo de Herodes, em que nasceo, & viveo Christo, bẽ se segue veio o Messias, porque passõ ja

Judicã. 13.

4. Regum cap. ultim.

Josephus lib. 14. 142. 146.

o tempo de Herodes; bem se segue he o Messias Christo Senhor Nosso; porque corresponde o seu nascimento ao que Jacob tinha do Messias profetizado.

20 Dirmeheis, que conforme este meu discurso, ou a profecia de Jacob se verificou de Nabucodonozor, ou tardou 490 annos pera se verificar de Christo JESUS nascido em Bethlem. E esta he a segunda repostta, ou para melhor dizer instancia, com que muitos de vossos Rabinos pertendem escurecer a verdade; mas, para que não pareça fugirvoseu ao argumento, eu vos quero reforçar mais a duvida. O ultimo Rey, que teve o Cetro em Jerusalem, foi Sedecias; a este levou Nabucodonozor cativo para Babylonia. Affirma-o assim a Escritura no 4 livro dos Reys Capit. 25: *Vinxitque cum catenis, & adduxit in Babylonem.* Seguirãose depois 70 annos do cativey. 7 de Babylonia, em que se verificou a profecia de Jeremias no Capit. 25;

Regú  
4 cap.  
25.

aonde por divina revelação ameaça a vossos progenitores com esse cativeyro; *Erunt universa terra hæc in solitudinem, & in stuporem, & servient omnes gentes istæ regi Babylonis septuaginta annis.* Em estes 70 annos não veio Christo. Seguiuose depois o tempo de Esdras, em que tornaraõ os Judeos para Jerusalem, reedificaraõ o templo, & muraõ a Cidade, sem que taõ pouco viesse Christo. Seguiuose todo o tempo dos Machabeos, sem que ainda viesse. Finalmẽte passaraõse 490 annos desde a profecia de Jeremias athe o tempo de Herodes, sem q viesse Christo; & estas são as 70 hebdomas de Daniel, que contadas a 7 annos cada huma fazem o numero de 490 annos, & com tudo ja tinha acabado o Cetro em Sedecias, sem que perseverasse em a Tribu de Judà, porque não perseverou no cativeyro, né no tẽpo de Esdras, nem no tẽpo dos Machabeos, nem no tempo de Herodes; não no tempo do cativeyro, porque

ali não tinhaõ Cetro, não  
 no tempo de Esdras, porque  
 Esdras era Sacerdote, & por  
 consequencia da Tribu de  
 Levi; consta do livro 1 de  
 Esdras Capit. 7 aonde o edi-  
 to de Artaxerxes Rey dos  
 Persas lhe chama Sacerdote:  
*Artaxerxes Rex regum Es-  
 drae Sacerdoti;* não no tempo  
 dos Machabeos, porque e-  
 raõ os Machabeos tambem  
 Sacerdotes, & da Tribu de  
 Levi, & não da de Judà. Cõs-  
 ta do livro 1 dos Machabeos  
 Capit 2: *Surrexit Mathathias  
 filius Joannis filij Simeonis  
 Sacerdos.* Ahe aqui a Sagra-  
 da Escritura: depois seguiu-  
 se o tempo de Herodes, em  
 que Christo nasceo, & per-  
 maneceraõ os Judeos sujei-  
 tos a hum Genticio. O que  
 supposto, reforça se agora o  
 argumento: o Patriarcha Ja-  
 cob por divina inspiraçãõ  
 diz, que não havia de faltar  
 o Cetro em a Tribu de Judà  
 em quanto não viesse o Mes-  
 sias; faltou, como fica mos-  
 trado no tempo do cativoy-  
 ro, faltou no tempo de Es-  
 dras, faltou no tempo dos  
 Machabeos: logo ja era vin-

do o Messias no tẽpo do ca-  
 tiveiro, no tempo de Esdras,  
 no tempo dos Machabeos, &  
 por consequencia não pode  
 fer o Messias promettido  
 por Jacob Christo JESUS,  
 que nasceo depois em Beth-  
 lem no tempo de Herodes  
 467 annos depois do cati-  
 veyro de Babylonia, & po-  
 demos dizer falla Jacob de  
 Nabuedonozor, que tirou o  
 Cetro a Sedecias.

21 Reforceivos quan-  
 to pude o argumento, mas  
 fei que não haveis de estar  
 pella deducçãõ, porque nen-  
 hum de vos diz, que o Mes-  
 sias ja veio de preterito,  
 quando ainda esperais, que  
 ha de vir de futuro. Nenhum  
 de vos diz que veio no tem-  
 po do cativoyro, nem no tem-  
 po de Esdras, nem no dos  
 Machabeos, que era muito  
 antes, porque todos negais  
 que veio no tempo de Herodes,  
 que foi muito depois. E  
 quanto a fallar o Profeta Ja-  
 cob de Nabuedonozor, he  
 ridicula explicaçãõ, porque  
 alem de o negarem Rabi Sa-  
 lamaõ, Rabi Cerundente, da  
 mesma Escritura se conven-

Rabi  
Sala-  
maõ.  
Rabi  
Ge.  
10d.  
ubi  
supra

ce, porque do profetizado diz Jacob, que ha de ser a esperança de todas as gentes: *Ipse erit expectatio gentium*; & Nabucodonozor foi destruição dos Judeos: diz que ha de ter finais de pobreza: *Ligans ad vineam pullum suum, & ad vitem asiram sua*, & Nabucodonozor foi riquissimo Emperador dos Assirios. Lede, se quizerdes, o Profeta Daniel no Capit. 4, & 5 de sua Profecia.

22 Todo o argumento cõta em parecer se acabou o Cetro em Judã 467 annos antes de Christo nascer: Mas para vos mostrar, que esse mesmo Christo nascido em Bethlem no tempo de Herodes he o de quem falla Jacob em sua profecia, haveis de advertir, que em todo o tempo, em que vossos antepassados viverão izetos, sempre houve entre elles hum como Collegio, ou Tribunal de 70 Senadores. Este Tribunal governava o povo, este Senado julgava as cauzas. Começou no tempo de Moyzes, cõtinuou havendo Reys, & permaneceu acaba dos os

Nu-  
mero  
rã 11

Reys. Começou no tempo de Moyzes, porque assim lho mandou Deos no Capit. 11 dos Numeros, aonde referindo a Escritura as palavras de Deos para Moyzes diz assim: *Congrega mihi septuaginta viros de Senibus Israel, quos tu nosti, quod Scenes populi sint, ac magistri*. O mesmo refere a Escritura no Capit. 17 do Deuteronomio. Continuou havendo Reys, porque o refere a Escritura no Capit. 19 do segundo livro do Paralipomenon: *Constituit (falla do Santo Rey Jozafat) Levitas, & Sacerdotes, & Principes familiarum, ut judicium, & causam Domini judicarent habitatoribus terræ*. Permaneceu depois de acabarem os Reys, porque assim o afirma o vosso Jozepho. Ouviu no livro 11 Capit. 3 fallando do estado, que tiverão os Judeos depois de reedificado o templo: *Habitabant autem Hierosolymis, & optimatum gubernatione regerantur*. Ouviu tambem no livro 2o Capit. 18 fallando de todo o tempo, em q̄ vierão se

Para-  
lip. 2.  
cap.

Jos-  
phu  
anti-  
cipit.  
lib. 11  
cap. 18.  
cap.

Reys 18.

Reys athe o tempo de Herodes: *Conversabantur autē populari potestate annis quadringentis quattuordecim.* De sorte, q̄ antes de haver Reys em os Judeos, governava o Senado de 70 varoens sabios; permaneceu havendo Reys, & continuou depois de serem acabados os Reys. A este Senado, tou Concilio chamavao os Judeos *Canhedrim*; que vale o mesmo, que Congregação de homens bons: logo posto se acabasse o Cetro em Sedecias, não se acabou o *Canhedrim*, ou o Senado, que he o *Dux*, de que falla Jacob.

23 Duas couzas diz Jacob na sua profecia; a primeira he, que se havia de acabar o Cetro, a segunda he, que se havia de acabar o governo da Tribu de Judá, quando visse o Messias: *Non auferetur Scepterū de Judā.* Eysahi falla do Cetro: *Et dux de saemore ejus.* Eysahi falla do governo. O Cetro acabou em Sedecias, mas o governo se acabou, quando Christo nasceu em Bethlem; porque como diz o Burgense, & se

colhe de Jozepho, Herodes foi hum Rey gentio, & escra<sup>Burg. dist. 3.</sup> vo dos Machabeos. Este u-<sup>cap. 3.</sup> surpou para si o Cetro, & tirou a vida a todos os Senadores do *Canhedrim*. Assim<sup>Joseph. lib. 1. cap. 16.</sup> o diz o vosso Jozepho, & assim<sup>Joseph. lib. 1. cap. 16.</sup> o dizem os vossos Rabinos; ouvi-o a Jozepho: *Herodes, cum regnum cepisset, occidit omnes in Concilio tunc inventos.* Eos vossos Rabinos o dizem no livro, que se chama *Canhedrim* no Capit. *De Judiciis pecuniarum*, que vertido do Hebraico em Latino vem a dizer: *Herodes interfecit omnes Rabinos, seu magistrōs illius Collegii.* Em<sup>Rabin. in lib. 1. cap. 16.</sup> conclusão Herodes Ascalonita<sup>Cit. in lib. 1. cap. 16.</sup> uzurpou para si o Cetro, & matou da geração Real a todos, os que pertenciao ao Senado, ou *Canhedrim*. Tudo largamente conta o vosso Talmud no livro, que se chama Bababatica Capit. 1, & no livro, que se chama Adolazara Capit. 1: no tempo depois deste Herodes he que se verificou a profecia de Jacob, porque entao nasceu Christo, entao uzurpou Herodes para si o Cetro, & entao

entaõ todos os do gover-  
no.

24 Perguntarmeheis:  
dõde cõsta (nasceffe Christo  
no tempo de Herodes? Don-  
de se prova, que a palavra  
*Dux* posta na profecia de Ja-  
cob signifie o Senado, ou  
Canhedrim? Responder-  
voshei que a primeyra parte  
da pergunta consta do voffo  
Jozepho, & a segunda do  
voffo Jozepho, & da Escri-  
tura. Fallando Jozepho de  
Christo Senhor Noffo poẽ  
o feu nascimento, & a sua vi-  
da no tempo de dois Herodes:  
*Fuit in his temporibus*  
*JESUS sapiens vir; & acres-*  
*centa era Christo: Christus*  
*hic erat.* Isto he, o que diz  
Jozepho de Christo Senhor  
Noffo. Vede agora o que se  
diz da palavra *Dux*. Quan-  
do Jozepho conta a reduc-  
ção do cativeyro de Babylo-  
nia diz, que hum dos princi-  
pais Judeos foi Zorobabel, a  
este (notai que era da Tribu  
de Judã) lhe chama humas  
vezes *Dux*, & outras *Judex*  
no Canhedrim; attendei por  
amor de Deos ao rigor das  
palavras: *Dux vero* (diz el-

le) *denumerata multitudinis*  
*Zorobabel fuit genitus ex fili-*  
*is David de Tribu Judã, &*  
*JESUS filius Josephad*  
*princeps Sacerdotum, nec non*  
*& Mardechaus, & sereboas,*  
*qui à populo principes fuerunt*  
*constituti.* Nestas palavras  
tendes naõ so que *Dux* he  
como parte do Canhedrim,  
mas como o povo constituido  
o Senado; agora vede como  
o ser capitaõ, ou guia do Se-  
nado he ser Juiz delle; *Mit-*  
*tens* (diz o mesmo Jozepho)  
*JESUS Princeps Sacerdo-*  
*tum, & Zorobabel judex cun-*  
*ctos ex provincia congregavit*  
*Hierosòlymis;* de sorte que  
primeyro lhe chama *Dux*,  
& depois *Judex*, para mo-  
strar era o mesmo *Dux*, que  
*Judex*. Mas para que he re-  
ferirvos palavras de Jozepho  
quan to em hõ lugar ex-  
presso da Escritura; ouvio no  
segundo livro do Paralipom-  
enon Cap. 19: *Rabadas*  
*qui est dux in domo Juda, se-*  
*per ea opera erit, que ad regis*  
*officiam pertinent.* Finalmen-  
te vale o mesmo a palavra  
*Dux*, q̃ *Judex*, & he o mes-  
mo na profecia de Jacob a-  
cabarle

Jose-  
ph. l.  
18.  
cap. 6.

Jose-  
ph. l.  
ubi  
supra.



cabar-se o Senado do Canhedrim; acabou-se esse em o tempo de Herodes Ascalonita, nasceo entãõ Christo JESUS em Bethlem. Pois esse Christo JESUS he o Messias, & esse Christo JESUS he o que prometteo Jacob a seu filho Judàs quando lhe profetizou, que so se havia de tirar o Cetro a sua geraçaõ, & o governo à sua descendência, quando viesse o Messias: *non auferetur*. Bem sei, que Santo Augustinho da outra reposta a este vossõ argumento; naõ ignoro que muitos Doutores Catholicos respondem de outra forma às vossas instancias; conheço, que daõ outra soluçaõ as vossas objecçoës; mas eu hoje promettivos convencervos com vossõs mefmos mestres, & por isso naõ uzei das Catholicas doutrinas, ainda que conheço saõ verdadeyras. Vamos ao segundo lugar, q̄ prova ser ja passada a vinda do verdadeyro Messias.

25 O segundo lugar tambem muito vulgar, & muito sabido he das hebdomadas de Daniel. Ao Profeta Da-

niel no cativeiro de Babylonia disse o Archanjo S. Gabriel as seguintes palavras. *Scito ergo, & animadverte, ab exitu sermonis, ut iterum aedificetur Hierusalem, usque ad Christum ducem hebdomades septem, & hebdomades sexaginta duæ erunt, & rursus aedificabitur platea, & muri in angustia temporũ. Et post hebdomadas sexaginta duas occideretur Christus, & non erit ejus populus, qui eum negaturus est, & Civitatem, & Sæcularium discipabit populus cum duce venturo: confirmabit autem pactum hebdomada una, & in dimidio hebdomadis deficiet hostia, & sacrificium, & erit in templo abominatio de solationis, & usque ad consumationem, & finem perseverabit desolatio.*

26 Adverte Daniel (Ihe diz o Archanjo) do dia, em que foi feita a vizaõ, athe o tempo do Messias passaraõ settenta, & nove hebdomadas, & acabadas ellas, na hebdomada 70 ha de ser morto o Messias, & ficara naõ sendo povo seu, o que entãõ o negar, & depois de edificada Jerusale,

Jerusalem, que ha de ser dêtro das settenta, & duas hebdomadadas, ha de vir hum capitaô, que com o seu povo destruirea o templo, & arruinara a Cidade. Porê o Messias ha de estabelecer huma ley, ou hum pacto em huma das hebdomadadas, & no meio da hebdomada, que vem a ser no dar da ley do Messias, ha de saltar a ley velha, & os seus sacrificios; & no templo destruido pello capitaô perseverara a destruiçãõ athe o fim do mundo. Esta he literalmente a substãcia da profecia de Daniel, que brevemente vos quero declarar; & como toda a efficacia della seja provar he vindo o Messias, bem vos mostrarei ser ja passada esta vinda, se vos provar passou ja esse tempo. Vamos por partes. Primeiramente que cada hebdomada consiste de sette annos, se prova claramente da Escriitura: o primeyro texto sera o tempo, que Jacob servio por Rachel, o segundo os cincoenta annos do Jubileo. Depois que Jacob se queixou a Labaô de o haver engana-

do, em lhe dar Lia, quando tinha pacteado o matrimonio com Rachel, lhe prometteo Labaô a Rachel, se o servissê outros sette annos, & chamou aos sette annos hebdomada: *Imple hebdomadã, & hanc quoque dabo tibi pro opere, quo serviturus es mihi septem annis aliis.* O segundo Texto sera do Capit. 25 do Levitico, aonde querendo Deos fazer Santo o anno cincoenta, diz, que contando sette vezes sette, o anno que se seguir, sera o anno cincoenta, que sera o do Jubileo, ou geral perdaô: *Numerabis quoque tibi septem hebdomadadas annorum, idest septies septem, que simul faciunt annos quadraginta novem. Sanctificabisque annum quinquagesimum, & vocabis remissionem cunctis habitatoribus terre tue; ipse est enim jubileus.* O mesmo disseraô das hebdomadadas os voossos Talmudistas, assim antigos, como modernos no livro, que se chama Cedar-halam, *idest, de origine mundi.* Estes foraô Rabi Moyzes, Rabi Salamaô, Rabi Gerudente. Vimos

Levit.  
cxi.  
25.

por  
Sal-  
m.  
Rab.  
Moyz.  
Rab.  
Ger-  
udente.

pois a concluir da authoridade da Escritura, & dos vossos mesmos Rabinos, q̄ as hebdomadas se entendem de 7 annos, & sendo settenta as hebdomadas, multiplicadas a sette annos vem a fazer 490 annos.

27 He logo certo, que o tempo taxado pello Archanjo S. Gabriel athe os dias do Messias foram 490 annos; & posto que eu pudeffe mostrarvos a coherécia desses annos pella authoridade dos nossos Doutores Catholicos, quero agora so uzar da doutrina dos vossos Rabinos, naõ a approvando no computo dos annos, porque he errado, mas mostrando q̄ ainda dado o seu erro, ha muitos annos he o Messias vindo. Ouçamos ao vosso Jozepho, & logo ouviremos aos vossos Rabinos. Diz Jozepho, que do tempo, em que Reynou David athe a segunda destruição de Jerusalem passaraõ 1179 annos: *Arege autem David, qui primus Judæus in ea regnavit, usque ad id, quod Titus fecit, excidium anni mille centum*

*septuaginta novem.* Tirai agora de 1179 annos 474, q̄ reynou David, (& seus successores, & achareis heaõ desde o ultimo Rey de Jerusalem, que foi Sedecias, athe a destruição, segunda 705 annos, dos quais tirados quarenta, & dous, que correrão do tempo do ultimo Rey Herodes athe a destruição feita por Tito, vem a ficar 663, que com 1628, que ha foi destruida Jerusalem por Tito, fazem soma de 2291 annos, que tantos quer Jozepho haja hoje, que passou o tempo de David. E se delles abatermos os 490 das hebdomadas, acharemos pello vosso Jozepho haver 1801 annos he vindo o Messias. E ainda q̄ errou no computo, porque acrescenta ao Reynar de Salamaõ 40 annos, & a outros Reys tambẽ acrescenta, como se ve computando as suas obras com a Sagrada Escritura, com tudo ja pella sua conta ha muito tempo he vindo o Messias.

28 Os vossos Rabinos tambem sem quererem, confessão

fellaõ he ja vindõ o Messias, porque em hum dos livros do Talmud, que se chama Abodazara no Capit. 1. & no livro, que se chama Cedar-halem, *idest, de origine mundi*, dizem, que as hebdomadas de Daniel começaraõ na destruiçaõ do primeiro templo feita por Nabuedonozor, & acabaraõ na destruiçaõ do segundo feita por Tito, & acrescenta Rabi Salamaõ, & Rabi Moyzes, que a authoridade dos citados livros he para os Judeos taõ irrefragavel, como he a dos livros sagrados. Agora fazei as contas da destruiçaõ do segundo templo, em que elles dizem acabaraõ as hebdomadas, athe o anno de 1700, em que estamos. & achareis ha 1625 annos, & devendo vir o Messias dentro do tempo das hebdomadas, ha 1625, que os vossos Rabinos confessãõ, sem quererem, he vindo o Messias.

29 E como estes Talmudistas foraõ taõ antigos, veido os moradores que a muita experiencia mostrava ser falsa a sua cõputaçãõ,

foraõ cada ves extendendo o tempo da vinda do Messias. Hum Mestre vossõ, que se intitulaõ Mestre da casa de Elias, affirmou haver de durar o mundo seis mil annos, dous mil antes da ley Escrita, & dous mil no tẽpo desta ley, & os outros dous mil do tempo do Messias athe o fim do mũdo; conforme o cõputo dos vossos mesmos Rabinos ha 5524 annos, que o mundo foi criado por Deos; & vem nesta era de 1700, em que estamos, a haver 1524 annos, que he vindo o Messias, se estivermos pella deducçaõ deste vossõ Mestre. Vendose cõfuzo Rabi Moyzes Egypcio entre os vossos Mestres mais modernos dilatou a vinda do Messias athe o anno da creaçãõ do mundo de 4974, o qual anno, contando conforme o cõputo dos vossos Rabinos nesta era de 1700, ha 476 que he ja passado. E movido com os errados computos de vossos Mestres Rabi Rab commentando o livro Canhedrin no Capit. Helec confessou que erraraõ todos

Rabi Salamaõ.  
Rabi Moyzes in lib. qui dicitur Abodazara Cap. 1.

Rabi Moyzes Aegyptius

os vossos Rabinos, & que o tempo do Messias era ja passado: *Omnes termini de adventu Messiae jam transierunt.*

30 Isto he, o que os vossos Mestres dizem, mas o certo he, que as hebdomadas de Daniel acabaraõ em tempo, que Christo pregou, & morreu por nos, ou as começamos a contar do tempo, em que foi feita a revelaçõ ao Profeta Jeremias, ou do tempo, em que as referio o Archânjo a Daniel, ou do tempo de Artaxerxes Longimano; por que tudo, o que Daniel diz do Messias, se verificou em Christo Senhor Nosso. Vede se tenho rezaõ cõputando as palavras do Profeta, com o que o vossõ Jozepho, dis de Christo Senhor Nosso. Diz o Profeta que acabadas as sessenta, & duas hebdomadas sobre as sette, que vê a ser na hebdomada settenta, haõ de tirar a vida a Christo: *Et post hebdomadas sexaginta duas occidetur Christus.* | Alim o fizeraõ vossos prognitores a Christo Senhor Nosso, ou vio ao vossõ Jozepho: *Chris-*

*tus hic erat, (diz elle) hunc accusacione primorum nostre gentis virorum, cum Pilatus agendum in crucem decrevisset, non deseruerunt hi, qui a principio eum dilexerunt: Diz mais o Profeta: que ha de destruir o Sanctuario, & a Cidade hum povo com hum capitaõ, q̄ ha de vir: Et Sanctuarium, & civitatem dissipabit populus cum duce venturo.* Este foi Tito, que com as Legioens Romanas fez tal destruiçõ em Jerusalem, que chegou o numero dos cativos a noventa, & sette mil, & o dos mortos a hum milhaõ, & cem mil, alim o diz o mesmo Jozepho: *Captivorum quidẽ omnium viginti septem millium commensus est numerus, mortuorum vero undecies centum milia* Acrescenta o Profeta, q̄ o Messias, de que falla em huma das hebdomadas, fara com os homens huma novo pacto, & lhe darã hum nova ley: *Cõfirmabit usq̄ pactũ hebdomada una.* Este foi Christo Senhor Nosso, que foi dador de huma ley nova, & Mestre de huma verda-

Jos-  
ph. de  
belle  
Judi-  
ca. l. 7.  
cap. 7.

Daniel. 7.  
Jozephus  
l. 8.  
cap. 6.

deyra doutrina: *Erat* ( diz o  
 Jofephus *doctõr co-*  
 l. 18. *rum hominum, qui libenter,*  
 c p 6. *quæ vera sunt, audiunt.* Diz  
 mais o Profeta, que neffe tẽ-  
 po falta aõ os sacrificios, &  
 ceremonias da ley velha: *Et*  
*dimidio hebdomadæ deficiet*  
*hostia, & sacrificium.* Faltou  
 o sacrificio da ley Escrita  
 pela instituiçãõ, que Chris-  
 to Senhor Nosso fez do Sa-  
 crificio do Altar, que em to-  
 das as partes do mundo ho-  
 je se offerrece a Dcos. Aqui,  
 donde faltou Jozepho, o  
 disse expressamente o Profe-  
 ta Malachias: *Murus non sus-*  
*cipiam de manu vestra* ( Diz  
 Mala- *Deos) ab ortu enim solis us-*  
 chiz. *que ad occasum magnum est no-*  
 a. *men meum in gentibus, & in*  
*omni loco sacrificatur, & of-*  
*fertur nomini meo oblatio mû-*  
*da.* Conciue ultimamente o  
 Profeta dizendo, que athe o  
 fim do mundo, & consuma-  
 çãõ dos seculos ha de perse-  
 verar do templo a destrui-  
 çãõ: *Et usque ad consumatio-*  
*nem, & finem perseverabit de-*  
*solatio.* Se perseverou, ou  
 naõ, nos o vamos vendo, &  
 vos o ides experimentan-

do.

31 Alem destes finais  
 do verdadeyro Messias, naõ  
 houve successo na vida, ou  
 morte de Christo Senhor  
 Nosso; que os Profetas naõ  
 dissesem primeyro. A sagra-  
 da Incarnaçãõ, & miraculo-  
 zo Nascimento, disse Izaias:  
*Ecce Virgo concipiet, & pa-*  
*riet filium.* O seu mysteriozo  
 nascimẽto em Bethlem pre-  
 fetizou Micheas: *Et tu Be-*  
*thlem Ephrata parvulus es*  
*in millibus Judæ, ex te*  
*mibi egredietur, qui sit do-*  
*minator in Israel, & egressus*  
*ejus ab initio a diebus aterni-*  
*tatis.* A admiravel Circumci-  
 zaõ, disse Malachias: *Statin*  
*veniet ad templum sanctum*  
*suum dominator, quem vos*  
*queritis, & Angelus testa-*  
*menti, quem vos cultis.* A A-  
 doraçãõ dos Reys, Izaias:  
*Omnes de Saba venient aarũ,*  
*& thus deferentes.* A vinda  
 do Egypto para Jerusalem, Osee:  
*Ex Agypto voca-*  
*vi filium meum.* A doutrina  
 do precurzor o Santo Baptis-  
 ta, Malachias: *Ecce ego mit-*  
*to Angelum meum, & prepa-*  
*rabit viam ante faciem meã.*  
 A en-

Izai. 7.

Mi-  
chaz. 5.Mala-  
chaz. 3.

Izai. 60.

Osee. 11.

Za-  
char.  
9.

A entrada em Jerufalem Zacharias: *Ecce rex tuus veniet tibi justus & Salvator, & ipse pauper, sedes super asinã, & super pulli filia ejus.* O mesmo

Za-  
char.  
11.

Zacharias no Capit. 11 annunciou a traição de Judas, & a venda por trinta dinheiros: *Apprehenderunt mercedem meã triginta argenteis.*

32 Os successos de sua Sacratissima Payxam profetizou taõ literalmente Izaias, & annunciou David, que parecem mais Evangelistas, que Profetas. Ouvi a Izaias, logo ouvireis a David. A paciencia, com que Christo se houve em prezença de Cahifas, & Pilatos: *Quasi agnus coram tondente obmutescit, & non aperuit os suum.* Os opprobrios, & dezacatos feitos a sua pessoa, & os ja mais vistos opprobrios executados em sua innocẽcia: *Corpus meũ dedi percutientibus, & genas meas vellẽtibus, faciem meam non averti ab increpãtibus, & cõspuẽtibus.* A vontade, com que accitou a morte, para nos remir: *Oblatus est, quia ipse voluit.* O como quis ser fiador de nossas culpas, para

nos salvar: *Vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra.* Pois em o Calvario fallatãõ claro Izaias, que so a vossa cegueyra poderã naõ ver tanta luz, dis que posto entrec smãos o haviẽs de julgar como hum delles: *Et cum iniquis reputatus est.* Que pellos mesmos, que o Crucificaraõ, havia de rogar: *Protransgressoribus rogavit.*

33 Ouvi agora a David, & vede como falla claramẽte em pessoa do mesmo Christo nos rigurozos aqoutes: *Ceciderunt super me flagella.* Como retere o fel, & vinagre, que vossos progenitores lhe deraõ: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt mea ceto.* Como relata as fortes, que os foldados lançaraõ sobre suas velladuras: *Diriserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortẽ.* O naõ mudar Pilatos o titulo da Cruz, como lhe pediaõ os Farizeos, por lho ter prohibido a Divina providencia: *Inscriptione titulum contumpas.* A crueldade, com que

Izaie.  
30.

Pfal.

que os ministros trespasssa-  
rao a Christo Senhor Nosso  
os pes, & as mãos com du-  
ros cravos: *Foderunt manus  
meas, & pedes meos.* O es-  
pirar Christo chamado a seu  
Eterno Pay: *Deus, Deus me-*  
us *respice in me, quare me de-*  
*reliquisti.* A gloria de seu se-  
pulchro disse Izaías: *Et erit  
sepulchrum ejus gloriosum.* A  
lograda resurreição profeti-  
zou tambem David: *Non de-*  
*relinques animam meam in in-*  
*ferno, nec dabis sanctum tuum*  
*videre corruptionem.* A admi-  
ravel ascensão o Profeta Mi-  
cheas: *Ascendit pandens iter*  
*ante eos.* A vinda do Espiri-  
to Santo Joel: *Super servos*  
*meos, & ancillas meas in die-*  
*bus illis effundam Spiritum*  
*meum.* Finalmente tudo, o  
que os Evangelistas dizem,  
& cremos nós os Catholicos,  
differão antes os Profetas,  
em tanto, que parecem mais  
Evangelistas de preterito, q̃  
Profetas de futuro. Pois se  
credes, como deveis crer aos  
vossos, & nossos Profetas,  
crede, & acabai de crer he ja  
vindo o verdadeyro Messias  
Christo Senhor Nosso De-

os, & homem verdadeyro,  
morto para nos remir, glori-  
ficado para nos patrocinár,  
que este he o Profeta, que  
Moyzes vos promette em as  
palavras do meu thema *Pro-*  
*phetam de genti tua &c.*

## §. II.

I *Sicut me.* A segunda  
verdade, que vos prometti  
mostrar he, que este Profeta,  
de que falla Moyzes em as  
palavras do nosso thema,  
vos havia de dar a vos, & ao  
mundo todo huma ley nova,  
pella qual cessassem as cere-  
monias, & preceitos judici-  
ais da ley Escrita, & vos ha-  
via de resgatar a vos, & a nos  
do cativeyro da culpa. Isto  
he, o que vos prometti mos-  
trar, & isto mesmo dis o the-  
ma: *Sicut me,* diz Moyzes, o  
Profeta, que eu vos promet-  
to ha de ser a nim semelhan-  
te. E que fez Moyzes? Duas  
couzas; huma dar huma ley,  
que he a Escrita derogatoria  
das permissões da ley da na-  
tureza; a outra resgatar ao  
povo do cativeyro de Faraó  
isto mesmo ( diz Moyzes )  
fara

Itaiz.  
11.

Psal.  
15.  
Mi-  
chae  
25.2.  
Joel. 3



farão Profeta, de que vos fallou, dará huma ley, que ferá a graça derogatoria das ceremonias, & preceitos judiciais da ley escrita, & resgatará o mundo do cativeyro da culpa. Porque assim como ha de ser mais perfeita a ley, que vos hade dar esse Profeta, & toda espirital, & para todos; assim ha de ser mais perfeito o resgate, sendo espirital, & para todos. Isto he o que Moyzes prometteo então naquelle tempo, & isto he, o que fese Christo Senhor Nosso a este mundo. Vamos provando a primeyra parte, & logo provaremos a segunda.

2 Toda a vossa cegueira está em crederdes ainda agora na ley de Moyzes, porque affirmais hade ser eterna, & nunca pello Messias derogada. Ainda agora aguardais, perque dizeis q̄ ainda agora obriga, persuadindovos que ha de permanecer athe o fim do mundo, & que ha de durar a ley de Moyzes athe o dia do Juizo. Deste erro vos hei de

convencer clarissimamente das Escrituras; attendei por amor de Deos aos dittos dos Profetas; & seja o primeiro Jeremias no Capit. 31 de sua profecia sagrada, aonde depois de ter fallado da vinda do Messias, dis em seu nome, & de Deos estas palavras: *Ecce, dies veniēt, dicit Dominus, & feriā domui Israel, & domui Juda sedus novū: nō secundū pactū, quod pepigi cum Patribus eorum, in die, qua apprehendit manum eorum, ut educerem eos de terra Aegypti.* Eis, virão huns dias, dis Deos pello Profeta Jeremias, & nelles farei hum contracto, ou concerto com os filhos de Israel, naõ conforme o pacto, que fis com seus progenitores, quando os livreis do cativeyro de Egypto, & do peder de Faraõ. E he de notar, q̄ no Hebraico em lugar da palavra *Fedus* está a voz *Berith*. *Berith* no Hebraico val o mesmo que *Ley* no latino, ou *Ley* no portuguez. Provale do Capit. 31 do Exodo, aonde ao referir de Moyzes a ley, chama a li-

citura a ley *Berith*: *Et scripsit super tabulis verba Berith decem.* Tradadando no latim a palavra *Federis* em lugar da vos *Berith* posta no Hebraico. O mesmo se mostra do Capit. 29 do Deuteronomio, aonde tambem em o rigor do Hebraico se poem a palavra *Berith* em lugar da vos *Legis*: *Hæc sunt verba Berith, quæ mandavit Dominus Moysi*: estas são as palavras da ley, que Deos mandou publicar a Moyzes. Vamos agora ao Texto de Jeremias; a's elle em nome de Deos, quando falla da vinda do Messias, que quando vier o Messias, hade publicar hum novo pacto com os filhos de Israel, não conforme aquelle, que fes, quando os livrou do Cativeyro de Faraõ. Agora perguntor: qual foi a ley, que Deos deo aos filhos de Israel, quando os livrou do cativeyro? Foi sem duvida a ley de Moyzes. Costa esta verdade do Exodo, dos Numeros, do Levitico, & do Deuteronomio. Pois dis agora Deos pello

Profeta Jeremias: eu la nos seculos futuros hei de dar huma nova ley, & hei de fazer com os filhos de Israel hum novo pacto; & esta ley, & este pacto haõde ser muito differentes da ley, que lhe dei por Moyzes no monte Horeb, porque esta ley, & esse pacto foraõ escritos em taboas de pedra, & esta ley hade ser escrita em os corações dos homens: *Scribameã in Cordibus eorum.*

3 Pois te a ley, que Deos disse pella boca de Jeremias: havia de dar, quando viesse o Messias, he opposta a ley de Moyzes, cessou ja esta ley antiga, & obriga a nova; cessou a ley dada por Moyzes, & obriga a ley dada por Christo Senhor Nosso. E para mais clareza desta verdade, vede os lugares aonde deõ Moyzes a ley, & aonde dizem os Profetas, que a ha de dar o Messias. A Moyzes, dizem, deu a ley no monte Horeb como consta do Capit. 20 do Exodo; & o Profeta Izaías, dis, que o Messias a havia de dar em o monte Siaz, que era donde estava o tẽplo

templo de Salamaõ, & em a cidade de Jerusaleem: *De Si- on exhibit lex, & Verbum Domini de Hierusalem.* Pois se a ley do Messias havia de ser dada em Jerusale, & no monte Siao, que está dentro da mesma Cidade, & a ley de Moyzes lhe foi dada em o monte Horeb, não he a mesma a ley de Moyzes com a do Messias, & confessando vos, que a ley do Messias deve ser verdadeyra, consequentemente deveis confessar, que no tempo do Messias havia de cessar a ley de Moyzes.

4. Mostra-se tambem o cessar a ley de Moyzes pella vinda do Messias pella diversidade, com que foi dada a ley de Moyzes, & da differença, com que os Profetas dizem devia ser dada a ley do Messias. A ley de Moyzes foi dada so para os filhos de Israel; poré a ley do Messias devia extender-se a todas as gentes. Que fosse a ley escrita, que he a de Moyzes, so para os filhos de Israel consta do Psalmô 147: *An- nunciatis verbum suum Jacob*

*justitias, & judicia sua Israel, non fecit taliter omni nationi, & judicia sua non manifestabit eis.* O mesmo se ve no Capit. 4, & 5. do Deuteronomio, aonde Moyzes so falla com os filhos de Israel; porem a ley do Messias a todas as gentes se devia estender. Ouvia a Izaias no Cap. 42, aonde fallando do Messias, diz: *Dedi spiritum meum super eum, judicium gentibus praeferet.* De sorte que a ley de Moyzes so foi dada aos filhos de Jacob, a do Messias ao mundo todo: logo diversa deve ser a ley do Messias, da ley de Moyzes.

5. Daqui vem, que não so os Israelitas, que sois vos, mas os Gentios, que sois nos, no tempo do Messias devemos ter todos a mesma ley, todos devemos seguir a ley de Christo; vos, porque cessou ja a ley Escrita; nós, porque sem buscarmos a Deos dantes, o achamos, quando o não buscavamos. Ouvia o que disse o mesmo Izaias no Capit. 65: *Quaerunt me qui ante non interrogabant, invenerunt qui non quaesierunt me,*

*disi, ecce ego, ecce ego ad gentem, quæ non invocabat nomen meum:* buscaraõme os que antes me naõ procura-vaõ, acharaõme, os que antes me naõ buscavaõ. Eu disse: aqui estou, aqui estou para as gentes, que naõ busca-vaõ o meu nome. Agora perguntou: quem eraõ, os q̃ naõ buscavaõ a Deos? Eramos nos os Gentios. Quem eraõ, os que naõ conheciaõ a Deos? Eramos nos todos, os q̃ naõ eramos Judeos. Pois, dis agora Deos, a esses mesmos he, que heide converter á verdade de minha ley nova, a esses heide mandar Apóstolos, & Missionarios, para que os convertaõ a huma verdadeira ley; naõ a de Moyzes, que foi so para os filhos de Israel, mas a do Messias, que deve ser pera o mudo todo.

6 Hora vede agora hũ lugar do mesmo Izaías, aonde fallando da extençãõ da ley da graça, dis, que a todas as gentes se hade estender essa ley. *Venio* (dis Deos pela boca de Izaías) *ut congregem cum omnibus gentibus, &*

*linguis, & venient, & videbunt gloriam meam, & ponam in eis signum, & mittã ex eis, qui salvati fuerint, ad gentes in mare, in Africam, & Lydiam, in Italiam, & Græciam, ad insulas longe, ad eos, qui nõ audierunt de me, & non videbunt gloriam meam, & annuntiabunt gloriam meam gentibus.* Venho (dis Deos fallãdo do tempo do Messias) a fazer huma congregaçãõ do povo de Israel com todas as gentes, & todas as linguas: *Venio ut congregem cum omnibus gentibus, & linguis:* viraõ ellas gentes, & veraõ a gloria de minha ley: *Venient, & videbunt gloriam meam:* & porei em todos os que vierẽ o final do Santo Bautifismo: *Et ponam in eis signum:* & mãdarei dos que se salvarem, seguindo a verdade de minha ley nova, Apóstolos, & Missionarios: *Et mittam ex eis, qui salvati fuerint:* para todas as partes do mundo, convẽ a saber para o mar. *In mare:* para Africa, para Lydia, para Italia, para Grecia: *In Africam, & Lydiam, in Italiam, & Græciam:* & para

as mais remotas Ilhas: *Ad infulas longe*. E para aquelles, que não tem ouvido o meu nome: *Ad eos, qui non audierunt nom n meum*: & annunciarão a minha gloria a todas essas gètes: *Et annuntiant gloriam meam gentibus*. Vede agora quantas vezes falla o Profeta em nos, que somos os gentios; quantas vezes dis que em todas as partes do mundo hade ser conhecido o seu nome, pregada a sua ley, & annunciada a sua doutrina; o como falla nos Apostolos, & Missionarios, que converterão à Fe de Christo as mais remotas partes do universo. Pois se a ley de Moyzes era so para os filhos de Israel, como fica mostrado, devendo no tempo do Messias estender-se a ley de Deos a todo o mundo, não pode a ley de Deos ter a ley de Moyzes no tempo do Messias, porque a de Moyzes foi so para vos, & a do Messias devia ser para todos.

7 Dirmeheis: que o Profeta so dis se deve extender a todas as gentes a ley do Mes-

ias, mas que essa ley do Messias hade ser a mesma de Moyzes, & vireis a responder, que no tempo do Messias deve ser guardada por todas as gentes a ley de Moyzes. Mas não sofre o Texto de Izaias esta reposita, por fazer a ley do Messias commua quão a de Moyzes era particular; & para maior clarezza desta verdade, vede o que dis o Profeta mais abaixo em o mesmo Capit: *Et assumam ex eis in Sacerdotes, & Levitas dicit Dominus*. <sup>Izaie: 66.</sup> Destas mesmas gentes, dis Deos, no tempo do Messias heyde fazer Sacerdotes, & Levitas: he certo, que durando a ley de Moyzes so podião ser Sacerdotes, & Levitas os filhos de Levi; a cada passo consta esta verdade da Escritura; bastaõ as palavras de Moyzes no Cap. 6 dos Numeros: *Id circo ad se fecit accedere te, & omnes fratres tuos filios Levi, ut vobis etiam sacerdotium vindicetis*. Pois se so podiam ser Sacerdotes os filhos de Levi, durando a ley de Moyzes, como dis Deos, que quando se extender ao

mundo todo a ley do Messias havia de escolher Sacerdotes, & Levitas dos Genticos? He sem duvida para mostrar, que no tempo da ley do Messias devia cessar a ley de Moyzes. Em quanto a ley de Moyzes obrigava so podiaõ ser Sacerdotes os filhos de Levi, porem no tempo do Messias, ja não ha de obrigar, porque podem ser Sacerdotes ainda os Genticos. Finalméte dis Deos, que no tempo, em que a ley do Messias se estender a todas as gētes, dessas mesmas gentes ha de fazer Sacerdotes da ley do Messias, para mostrar que agora, quando ha Sacerdotes dos Genticos, não obriga ja a ley de Moyzes. Acabaráõ pois ja todos os vossos preceytos, ceremonias, todas as judiciaes leys do testamento velho. Ja não ha obrigação, de celebrar as Neomenias, né de guardar o Sabbado, nem de observar as ceremonias, nem de festejar as Calendas; porq̃ tudo he a Deos desagradavel. Ouvi-o assim ao Profeta Izaias: *Neomeniam, & Sabbatum, & festi-*

Izaie  
1.

*vitates alias non feram; iniqui sunt cœtus vestri, Calendas vestras, & solemnitates vestras odit anima mea:* não soffrerei ja, dis Deos, as vossas Neomenias, né as vossas guardas do Sabbado; a minha alma aborrece ja as festas de vossas solemnidades, & as solénidades de vossas Calendas. Pois se Deos as mandou no tempo, em q̃ deu a ley de Moyzes, como as aborrece agora? He se duvida, porque agora não obriga ja a ley de Moyzes.

8 A todo este discurso daõ os vossos Rabinos duas repostas; huma he puramente repostas; a outra he mais argumento, que soluçam; ouvi a primeyra. Dizem que os referidos lugares de Izaias, & os mais, que athe agora temos allegado fallam de preterito, havendo naquelle tempo de vir o Messias de futuro. De Izaias referimos a palavra *odistis*, a vos *quæsierunt*, & o verbo *viderunt*, & de David as palavras *dedrunt*, & *diviserunt*, que todas sam de preterito, & com tudo quando profetizou Izaias,

Rabinus  
quæ  
ti. vi.  
ti. Si.  
ti. Si.  
vidi  
apud  
Ly.  
po. n.

pp. 1.  
21.

ainda

ainda não era vindo o Messias; quando David compoz os Psalmos não era ainda nascido Christo: logo não se podiaõ entender os referidos lugares do Messias, que havia de vir de futuro, quando os Profetas fallão de preterito. Mas nasce este argumento da cegueira, com que não quereis entender a frase da Escritura. Os Profetas muitas vezes quando annunciaõ os futuros, fallão de preterito, para mostrar, q̄ he taõ certa a Profecia, do que affirmam hade acontecer, como se ja tivesse succedido. Ouvi-o ao mesmo Izaias, & a mesmo David, Izaias fallou de preterito na reduçãam do cativeyro de Babylonia, que foi depois 210 annos feita por Ciro Rey dos Persas: *Hæc dicit Dominus Christo meo Cyro* *cujus apprehēdi dexterã. E* *acrescenta: Vocavi te nomine tuo, assimilavi te, & non cognovisti me.* Estes sãõ os favores (dis Deos pella boca de Izaias) q̄ digo ao meu Rey Cyro, cuja mam direita linc tomei, para segurãça de mi-

nha promessa; chameite pelo teu nome, & assẽmilhoite aos meus servos. Allim commenta este lugar o vosso Josepho: *Hæc Izaias prædixerat, quem, dum lgeret Cyrus, impetus quidam eum accepit, ut munificam Scripturam im-* Josephus. lib. 11. cap. 1. *pleret.* David tambem em o Psalmo 136 fallou do preterito em o cativeyro de Babylonia, que succedeo muito depois de futuro, porque se contarros o tẽpo, desde que David começou a reynar athe o principio do cativeyro, acharemos 476 annos, & seis mezes, ouçamo-lo cõ tudo fallar neste cativeyro de preterito, sendo elle tanto de futuro: *Super flumina Babilonis illic sedimus, & flevimus; illic interrogaverunt nos, qui captivos duxerunt nos: sobre* *os rios de Babylonia nos sãõ* *tamos a chorar o nosso cativeyro, alli nos perguntarãõ* *os canticos, com q̄ loavavamos a Deos em o monte Siãõ.* Supposta esta verdade, vamos a nossa reposta se Izaias annunciou de preterito a reduçãõ do cativeyro, que foi depois 210 annos feita

David profetizou de preterito os trabalhos d'esse mesmo cativeyro, que havia de ser 476 annos depois, porque nam fallariam os Prophetas na ley da graça de preterito, ainda que ella houvesse de ser de futuro: da mesma fraze uzaram David, & Izaias fallando do cativeyro, do que fallando do Messias, & da sua ley, em hum, & outro cazo fallaram de preterito, porque em hum, & outro cazo creram certo succeder o profetizado, como se ja tivesse succedido a profecia.

9 A segunda reposta, ou para melhor dizer, mais instancia, que soluçam, he nam se poder entender lugar algum dos referidos da cessação da ley de Moyzes, porq̃ para sempre deve durar esta ley; nunca hade cessar a ley de Moyzes, porque hade ser eterna a sua duração. Provas de muitos lugares da Escritura; seja o primeiro o preceito da Circuncisão: *Eruntque pactum meum in carne vestra in sedus æternum.* Seja o segúdo a guar da do Sab-

bado, da qual dis Deos que deve ser eterna: *Custodiant filii Israel sabbatum, pactum est sempiternum inter me, & filios Israel.* Seja o terceiro o Cordeiro Paschal: *Custodi verbum istud legitimum: tibi, & filiis tuis usque in æternū.* Seja o quarto a offerta das primicias: *Quia preceptum sempiternum est in generationes vestras.* O mesmo dis Deos do oleo para o candleyro do templo, & de outras muitas ceremonias, de que a ley de Moyzes dis, ham de ser eternas: logo se o eterno não tem fim, havendo a ley de Moyzes de ser eterna, sempre deve de obrigar a ley de Moyzes.

10 Este he o Achilles de vossa cegueira, este o argumento, com que vossos Meitres se enganaram a si, & vos enganam a vos; mas para que conheçais a cegueira, em que viveis, & o erro de vossos Meitres, haveis de saber a diversidade, com que a Sagrada Escritura falla em o eterno. Em o vosso Talmu no livro, que se chama Seraimi, para vos de tanta authoridade,



rida Je; co no para nos o Cathecismo, se poem duas vozes Hebraicas, que significam diversissimamente a eternidade; a primeyra vos he *Vechab*, a segunda he *Helam*. *Vechab* significa a eternidade absoluta, *Helam* significa a eternidade limitada; assim o dis o vosso insigne Mestre Rabi Necha, & de tudo tendes exemplo na Escritura. Quando no Psalmo 106 se dis que a verdade de Deos permanece para sempre: *Veritas Domini manet in æternum*: estã em o Hebraico em lugar da palavra *æternum* a vos *Vechab*, porque a verdade de Deos tem huma eternidade absoluta; & quã do no Capit. 25 do Deuteronomio se dis, que o servo, que regeitar a manumissã, seja servo para sempre: *Serviet que tibi usque in æternum*: estã no Hebraico em lugar da palavra *Æternum*, a vos *Helam*, que significa huã eternidade limitada, & athe a morte do servo. O mesmo consta do Capit. 25 de Jeremias, o qual cominando a vossos progenitores a des-

truicãm de Jerusalẽ por Nabucodonozor, dis, que a destrucãm, ou solidãõ da vossa terra hade ser eterna: *Inter-* Hier.  
rem.  
*ficiam eos* (dis fallãõ do vinda de Nabucodonozor) 25.

*& ponam eos in stuporem, & sybilum, & in solitudines sempiternas*: & no Hebraico estã a vos *Helam*, que significa huma eternidade periodica, & limitada, porque esta solidãõ se acabou, passados 70 annos, como se ve do mesmo Profeta Jeremias, & de todo o primeyro livro de Esdras. O mesmo se mostra do terceiro livro dos Reys Capit. 2, aonde Deos promette aos descendentes de David huma pas eterna: *David aut, m, & semini ejus, & domui, & throno illius sit pax usque in æternum*: & no Hebraico estã també a vos *Helam* porque para sempre nam durou a pas, como se mostra de toda a historia do livro dos Reys. Agora vamos ao texto Hebraico, que falla na Circuncisãõ, q manda guardar o Sabbado, que contem as ceremonias do Conclyo paschal, que obriga offere-

cer

ceras primicias em o templo, & acharemos, que em todos estes lugares, aonde a nossa vulgata traz a palavra *eternum*, ou *sempiternum*, está no Hebraico a voz *Helam*. Ouvamolo ao Burgente tirando-o de Rabi Necha: *Solum in prædictis locis ponitur hæc dictio Helam, quæ significat æternitatem periodicam, seu limitatam, sicut hæc dictio Seculam.*

Bur-  
gent.  
dif-  
tin. 8.  
cap. 5.

II Pois se a vos *Helam* posta no texto Hebraico significa tempo finito, & limitado, & nam eternidade absoluta, & sem fim, por tempo limitado, & finito obrigava o preceyto da Circuncisão, a guarda do Sabbado, o comer o Cordeyro Paschal, & o offereceras primicias em o templo: não devem logo durar para sempre os precey-tos da ley de Moyzes, antes devem cessar com a promulgação da ley da graça, como cessarão as permissões da ley da natureza pella promulgação da ley escrita. Dir-mehes que por outro principio devia não cessar a ley de Moyzes, & he este: dado

tivessem os referidos precey-tos para obrigar limitados tempos, a prohibiçam dos manjares não os tiverão determinados, porque foraõ prohibidos por indefinitos precey-tos; & argueriam huma inconstancia em Deos; & huma variedade em suas disposiçoens. Eu me explico: pareceo recto aos oihos de Deos mandar não comessẽm os filhos de Israel os animais, que não remoem, ou não dividem as unhas, & que so comessẽm os que dividem as unhas, & remoẽ: *Omne, quod habet divisam ungulam, & ruminat in pecoribus, comedetis.* Pareceo justo a Providencia Divina, prohibir os pey-xes, que não tivessem escamas, & pinnulas, as aves nocturnas, ou de rapina, como largamẽte mandava Deos em o Capit. 11 do Levitico; pois como havia de derogar Deos esse preceyto? Havia de mandar antes huma couza, & agora outra? Sim; & isto por diversos fins, que elle sabe, & motivos, que elle penetra, para o que temos na Sagrada Escritura exẽplo

Levi-  
tic.  
11.

exemplo nesta mesma metearia. Em todo o estado da ley da natureza athe o diluvio era prohibido aos homens cormer carne, ou peyxes, & fo podiam comer frutas, legumes, ou raizes; passado o diluvio lhe permittio Deos comer de todos os peyxes, & de todos os brutos: *Omne quod movetur, & vivit, erit vobis in cibum.* Diz a Sagrada Escritura no Capit. 9 do Genesis; depois no Levitico prohibio Deos os ja referidos animais, as ja relatadas aves; & os ja nomeados peyxes. Pois se Deos antes do tempo de Noè prohibio comer de todos os brutos, & depois do diluvio permittio todos, porque nam poderia agora, tendo prohibido algunsem o Levitico, permittilos na ley da graça? Se depois de os prohibir todos, todos depois os permittio, porque nam poderá agora depois de prohibir alguns permittir esses? Certo que nam ha maior rezam para q̄ Deos sem imperfeçam em sua constancia podesse, depois de prohibir todos, per-

mittir todos, & nam podesse sem a mesma imperfeçam, depois de prohibir alguns, permittir esses. Antes daqui podemos nos formar hum efficaz argumento contra a duraçã perpetua, que quereis dar a ley de Moyzes; porque nam eram mais em preceyto de Circuncisam, a guarda do Sabbado, o cormer o Cordeyro Paschal, & o pagar as primicias no templo, do que era o nam cormer Coelho, ou Lebre, Congro, ou Lamprea, Aguaia, ou Minhoto. Pois se cessou ja a ley de Moyzes quanto ao prohibir comer os referidos brutos, porque nam havia de cessar quanto as ja referidas ceremonias? O certo he, que cessou ja quanto a todas as ceremonias, & judiciais preceyos, & que assim como o Profeta Moyzes deu huma ley, q̄ he a clerita, pella qual se derogaram as permissoes da ley da natureza, assim o verdadeyro Messias, & maior dos Profetas Christo Senhor Nosso Deu outra ley, q̄ he a da graça, pella qual se derogaram ja as ceremonias,

as, & preceytos judiciaes da ley eferita: *Prophetã de gentema, & de fratribus tuis sicut me &c.*

12 Vimos ja, como celfou pella ley da graça a ley de Moyzes, resta vermos, como nos devia remir espiritualmente o Messias a vos, & a nos do cativeyro da culpa, como Moyzes resgastou ao povo de Israel do cativeyro do Egypto, que he a segunda parte do *Sicut me* do thema. Que o Messias deva ser redemptor dizeis vos, dizem os vossos Mestres Rabinos, dizemos nos, & dizem os nossos Doutores Catholicos, porq̃ esta verdade consta de innumeraveis lugares da Eferitura. Baste Izaias no Capit. 62: *Dicite filie Sion ecce salvator tuus venit, ecce merces eius cum eo, & opus eius coram illo.* Toda a vossa cegueira estã em não crerdes em hum Messias, que fosse redemptor espiritual, porque affirmais vos hade livrar do temporal cativeyro. O q̃ esperais, he hum Messias mais rico, que Cresso, mais fabio, que Salamaó, mais vè-

turozo, que Cezar, & mais esforçado, que Alexandre. Com este dizeis haveis de governar vos, haóde obedecerlhe os Reys, haóde estarlhe sujeitas todas as gètes, & haóde pagarlhe tributo todos os povos. No tẽpo deste Messias, dizeis, haóde estar todos os Judeos na terra de promissaó, porque por elle haóde ser resgastados de todas as partes do mundo. Seraó gloriozas as suas victorias, será o seu imperio opulento, será o seu dominio o mundo todo. Assim mo testemunhou hum vosso Rabino convertido, & assim o diz o vosso Rabi Moyzes Egypcio em o Capit. 9 do seu Deuteronomio, & assim o affirma tambem em o livro de *Regibus* Capit. ultimo, não refiro as suas palavras, que por serem muito elegantes saó muito dilatadas.

13 Mas contra este erro estaó literalmente os Prophetas, porque affirmãó do verdadeyro Messias não ser poderoso em armas, nem abundante de bens da fortuna.

na Ouvi a primeyra destas verdades a Izaías em o Cap. 43. & a segunda a Zacarias no Capit. 9. *Ecce servus meus* ( diz Izaías fallando do Messias, ou para melhor dizer, o Padre Eterno fallando de seu filho humanado ) *Suscipiam eum, electus meus: complacuit sibi in illo anima mea: dedi spiritum meum super eum, iudicium gētibus proferet. Nō clamabit, neque accipiet personam, nec audietur vox ejus foris. Calamū quassatum non conteret, & sinum fumigans non extinguet: in veritate extinguet iudiciū. Nō erit tristis, neque turbulētus donec ponat in terra iudicium: & legem ejus insulae expectabunt.* Construamos agora ao pe da letra esta profecia de Izaías; eis ( diz Deos fallando do Messias ) o meu servo, porque servo se fez o filho de Deos, fazendo se homem, recebelohei em meu agrado, & agradar se ha nelle a minha alma, porque todas as suas acçoens ferao santas, & meritorias; deilhe o meu espirito, para que dé huma ley as gentes; porque mediante a

vinda do Espírito Santo pregarao às gentes os Apóstolos a ley Evangelica; não clamará, nem será respectivo as authoridades mundanas, porq̃ igualmente tratará Christo a todos, os que verdadeyramente seguem a verdade de sua doutrina; não perseguirá ainda os mais fracos, nem com forças, & armas vécerao o mundo; porque so pella efficacia da verdade se converteraõ os povos, não será para alguém pezado, nem guerreyro, porque pella brãdura, & suavidade de sua doutrina teve Christo Senhor Nossõ o sequito nesta vida, & depois o tiveraõ seus discipolos; as Ilhas esperavaõ a sua ley, porque Portugal, & Castella, que no sentir dos Rabinos saõ humas pequenas Ilhas em comparação da Asia, esperavaõ entaõ, & agora seguiraõ a ley de Christo. Esta he a letra do Profeta, em que tam longe está de fazer ao Messias guerreyro, q̃ todo se occupa em o applaudir pacifico. Isto he, o que diz Izaías da capacidade do Messias.

Za-  
char.  
9.

14. Vejamos agora o q̄ diz Zacarias da sua pobreza: *Exulta satis filia Sion, jübila filia Hierusalem: ecce rex tuus venit tibi justus, & salvator: ipse pauper & ascendēs super asinū, & super pullum filium asinæ:* alegray vos os filhos de Siaõ, exulray filhos de Jerusalé, porque o voffo Rey promettido por todos os Vaticinios dos Profetas: vos virá sendo justo, & salvador; mas elle mesmo será pobre, & ao entrar em a Santa Cidade uzará dos mais humildes brutos. Logo se o Messias devia ser pacifico, como diz Izaias, devia ser pobre, como affirma Zacarias, naõ he redemptor por armas nem poderozo por riquezas; antes o resgate deve ser por paciencia, & a redêpção por humildade. Esta verdade vos mostrei ja em o primeyro discurso, aonde do texto de Izaias, dos Psalmos de David, & de outros Profetas provei todos os succellos da vida de Christo Senhor Noffo desde a sua Cõcepção malagroza athe sua glorioza ascenção, mostran-

do fallarem todos naõ de hũ Rey, que havia de vencer o mundo todo por força de armas, mas de hum Senhor, q̄ havia de resgatar a todos os homês pella efficacia de sua morte: baste para prova de toda esta verdade hum texto de Izaias, que affirma a destruição dos inimigos do Messias, & a divizaõ dos seus despojos, porque o merecem pella sua morte: *Ideo disper-tiam ei plurimos, & fortium* <sup>53</sup> *dividet spolia pro eo quod tra-* <sup>luc.</sup> *didit in mortem animam suã.* Em o mesmo Capit. 53 diz Izaias que o Messias hade justificar aos homens pella sua morte: *Justificabit ipse justus servus meus multos, & iniquitates eorum ipse portabit:* aonde o *multos* do Profeta se entêdem de todos, porque assim se colhe do contexto do mesmo Profeta quando dis: *Omnes nos quasi oves erravimus, & Deus imposuit in eo iniquitates omnium nostrum.*

15. Vimos pois a cõcluir da authoridade dos Profetas, que o Messias nem havia de resgatar vos a vos sos por força

força de armas, nem com elle haveis de ter abundancia de riquezas, mas antes o seu resgate deve ser de culpas, & a sua redempção de peccados, nam particular para vos, mas universal para todos, dando a temporal vida, para que nós tenhamos a eterna. Não podem os vossos Rabinos sotrer esta verdade, né quereis vos crer esta doutrina, porque se persuadem elles, & querem que todos creais se prova a téporal redempção de alguns textos dos Sagrados Profetas. Vede o texto de Ezechiel no Capit. 39, aonde depois de fallar na victoria, que os Israelitas haóde ter do exercito de Gad, & Magad, dis o Profeta estas palavras: *Nunc reducam captivitatem Jacob, & miserabor omnis domus Israel. Cum habitaverint in terra sua confidenter, & reduxero eos de populis, & congregavero de terris inimicorum suorum, & sanctificatus fuero in eis in oculis gentium plurimarum Et scient, quia ego Dominus Deus eorū, eo quod transtulerim eos in nationes; & congrave-*

*rim eos super terram suam, & non de reliquerim quemquam ex eis ibi. Et non abscondam ultra faciem meam ab eis.* Agora ( diz Deus pella boca de Ezechiel ) reduzirei o captiveyro dos descendentes de Jacob, & terei cópayxaó de todos os filhos de Israel, & faberaó, que eu sou seu Deos, quando habitarem na sua terra, & os trouxer da terra de seus inimigos, & os cógregar em forma, que não deixe algum em as terras alheas, & não escóderei mais o meu agrado da sua presença. Esta he a substancia da profecia de Ezechiel.

16 Argumentaó agora assim os vossos Mestre, ainda Deos nos não congregou a todas das naçoens, & reynos, em que vivemos sujeitos, ainda nos não le vou para a nossa terra de Judea, sem deyxar hū so de nos o poder de nossos inimigos, ainda deconde o seu agrado de nos, porque permite sejamos perseguidos em todo o mundo. O Profeta, diz que Deos nos hade fazer todos estes favores, os quais são temporais,

temporais, & não espirituais: logo bem esperamos huma temporal redempção feita por hum novo Moisés, & não he conforme os Profetas cremos o espiritual resgate feito por Christo JESUS em sua morte; maiormente quando o Profeta põe a insigne victoria de Gad, & Magad, que ainda athe agora se não alcançou. Propuz-vos com toda a força o argumento, ouvi agora a solução. Primeiramente para terdes a victoria do exercito de Gad, & Magad haveis de estar alguns de vos em Jerusalem, & he a rezaõ clara, porque o Profeta dis, que sette mezes haveis de gastar em sepultar os mortos do exercito de Gad: *Et sepelient eos domus Israel, ut mundent terram, septem mensibus.* Mas estando la alguns, não haveis de estar la todos, porque depois de toda essa morrandade dos inimigos, dis o Profeta, que hade ser a vossa redempção: *Nunc reducã captivitatẽ Jacob, & rejerbor omnis domus Israel.* Ultimamente depois hade ser o vosso res

gate, & hade ser tambem o nosso, porque deveis de saber que não haveis de ser vossos, os q̄ lograreis esta fortuna, tambem nos havemos de ter esta dita; não haõde ser los os filhos de Israel, os que haõde ter a victoria do exercito de Gad, tambem os Gentios havemos de entrar neste triumpho; igualmente hade haver em Jerusalem Catholicos Judeos, & Catholicos Gentios. Contra estes haõde hir os precurssõres, ou capitaes do Antechristo, o intento hade ser apartar da fe de Christo assim aos Judeos convertidos, como aos Gentios Christaõs; serãõ os principais ministros deste malvado intento os perversos Gad, & Magad; será innumeravel o poder dos ministros do Antechristo; serãõ poucos em sua comparação os Catholicos. Deos Senhor Nosso com o seu poder destruirã os perversos, depois serãõ todos ficeis igualmente remidos, & igualmente resgatados; haverã em todas as partes do mundo a mesma ley, que he a de Christo, pregarfcha



ganhe a mesma doutrina, crerão a mesma verdade, até que venha segunda vez o Messias ao mundo satisfazer aos bons com o prometido premio, & castigar os maos com o merecido suplicio.

17 Muitas couzas vos tenho agora ditto na explicação deste argumento sem volas provar com algum texto; vede agora se provo tudo com os Profetas; vamos por partes. Primeiramente que as gentes, ou descendentes dos gentios, que somos nos, os que não somos Judeos, hajam de estar em Jerusalem, quando ja se não guardar a ley de Moyzes, se não a de Christo, he certo, porque prevalecerá o Christianismo, & será o seu principal assento em Jerusalem. Ouvi ao Profeta Jeremias no Capit. 3 de sua profecia: *In tempore illo vocabunt Hierusalem solium Domini, & congregabuntur ad eam omnes gentes in nomine Domini in Hierusalem, & non ambulabunt post pravitatem cordis sui pessimi.* E que tambem

estará ali dos filhos de Israel, dis immediatamente o Profeta: *In diebus illis ibit domus Juda ad domum Israel, & venient simul de terra Aquilonis ad terram, quam dedi Patribus vestris.* Daas couzas, dis o Profeta; a primeyra he, que haõ de vir para Jerusalem muitas gentes sem serem os Judeos, que isso dizem as palavras: *Congregabuntur ad eam omnes gentes:* a següda que não haõ de vir os as gentes, que somos nos, mas tambem os Judeos, que sois vos: *Ibit domus Juda ad domum Israel &c.* E que então se haja de guardar ja o Christianismo, & cessar a ley de Moyzes tinha ditto a o Profeta no versiculo antecedente: *Non dicent ultra, Arca testamenti Domini, neque ascendet super nos, neque recordabuntur illius, nec visitabitur, nec fiet ultra:* não dirão na quelle tempo, na Arca do Testamento temos a ley, que de vemos guardar, nem lhe vira ao pensamento guardar a ley, que estava dentro della escripta em duas taboas de pedra, nem a vizarão,

rao, nem se lembrarao de tal Arca, porque naquella tempo seguiraõ outra ley, que he a de Christo. Vede se o dis ainda mais expressamente o Profeta Baruch affirmado, que quando fordes resgatados haveis de hir convertidos a outra ley: *Et recitabo illos in terram, quam juravi patribus eorum Abraham, Isaac, & Jacob, & statuiam illis testamentum alterum sempiternum.* Temos pois da doutrina destes dous Profetas, que em Jerusaleem hade florecer mais, que em outra parte a ley de Christo, & que nella haõde crer Judeos, & haõde crer Gentios, haveis de crer vos, & nos havemos de crer, mas que neste tempo nem haõde estar la todos os gentios Catholicos, nem todos os Judeos convertidos, porem de huns, & outros se hade compor entam o Christianismo.

18 Quando isto disputar a Divina providencia no tempo, que so sabe o mesmo Deos, hade vir o Antechristo, & como em Jerusaleem hade estar mais viva a fe, & haõ

de ser mais os Catholicos, contra Jerusaleem he que se hade empenhar a sua maldade; fallará contra o mesmo Deos, martyrizará muitos Santos, intentará dar leys como Deos, & dominará por espaço de tres annos & meio. Ouve-o ao Profeta Daniel: *Et sermones contra Excelsū loquetur, & sanctos Altissimi contemneret: & putabit quod possit mutare tempora, & leges, & tradentur in manus ejus usque ad tempus, & tempora, & dimidium temporis.* O mesmo tompo, & as mesmas obominaçoens feitas pello Antechristo repete Daniel no Capit. 12: *Et a tempore cum ablatum fuerit jure sacrificiū, & posita fuerit abominatio in desolationem, dies mille ducenti nonaginta.* E que todos estes successos devaõ ser em Jerusaleem dis o Profeta muitas vezes, & tantas quantas falla nas maldades deste Rey, & de seus sequazes. Naõ refiro os lugares por serem muitos, & dilatados.

19 Nesta prosperidade estará aquelle preverto Rey o Antechristo querendo que elle

Baruch. 2. *recitabo illos in terram, quam*

*juravi patribus eorum Abraham, Isaac, & Jacob, & statuiam illis testamentum alterum sempiternum.*

Temos pois da doutrina destes dous Profetas, que em Jerusaleem hade florecer mais, que em outra parte a ley de Christo, & que nella haõde crer Judeos, & haõde crer Gentios, haveis de crer vos, & nos havemos de crer, mas que neste tempo nem haõde estar la todos os gentios Catholicos, nem todos os Judeos convertidos, porem de huns, & outros se hade compor entam o Christianismo.

18 Quando isto disputar a Divina providencia no tempo, que so sabe o mesmo Deos, hade vir o Antechristo, & como em Jerusaleem hade estar mais viva a fe, & haõ

de ser mais os Catholicos, contra Jerusaleem he que se hade empenhar a sua maldade; fallará contra o mesmo Deos, martyrizará muitos Santos, intentará dar leys como Deos, & dominará por espaço de tres annos & meio. Ouve-o ao Profeta Daniel: *Et sermones contra Excelsū loquetur, & sanctos Altissimi contemneret: & putabit quod possit mutare tempora, & leges, & tradentur in manus ejus usque ad tempus, & tempora, & dimidium temporis.* O mesmo tompo, & as mesmas obominaçoens feitas pello Antechristo repete Daniel no Capit. 12: *Et a tempore cum ablatum fuerit jure sacrificiū, & posita fuerit abominatio in desolationem, dies mille ducenti nonaginta.* E que todos estes successos devaõ ser em Jerusaleem dis o Profeta muitas vezes, & tantas quantas falla nas maldades deste Rey, & de seus sequazes. Naõ refiro os lugares por serem muitos, & dilatados.

19 Nesta prosperidade estará aquelle preverto Rey o Antechristo querendo que elle

Daniel. 7.

elle se seja adorado, & so a elle se offereça sacrificio trazêdo a si, & ao seu dominio innumeraveis gentes, & innumeraveis Judeos com seus fingidos prodigios, quando Deos o destruirá sem forças humanas, & o abrazará a elle, & aos seus capitaens Gad, & Magad com fogo do Ceo. Ouvi-o ao Profeta Daniel, a Ezechiel o ouvi tambem: *Et sine manu conteretur: & sem mãos de homens acabará; eisahi a destruição sem forças humanas: Et immittam ignem in Magad:* abrazarei o exercito de Magad com fogo; & eisahi o fogo, com que Deos hade abrazar ao exercito do Antechristo. Passado este castigo se hade seguir o resgate dos Judcos, & o resgate dos Gentios, porque depois desta vossa, & nossa victoria se hade pregar em todo o mundo livremente a fe de Christo; entãõ depois da victoria hade ser o resgate de vos todos, porque entãõ, & depois da destruição de Gad poç Ezechiel a vossa redempção: *Nunc reducam captivitatem Jacob; & mise-*

*rebor domus Israel:* mas taõbem entãõ hade ser o resgate dos Gentios, porque hade ficar o mudo livre do poder do Antechristo, & dos idolatras, que hoje perseguẽ os Catholicos, & todos os q̃ perseguirem o Christianismo, haõde perecer, & todos os magnates idolatras haõde acabar. Ouvi-o ao mesmo Profeta: *Et ponam gloriam meam in gentibus, & videbunt omnes gentes judicium meum, quod fecerim, & manum meam, quam posuerim super eos.*

20 Dirmeheis: naõ he este o resgate, que vós esperais, porque o Profeta falla da reducção temporal, & esta reducção, que vos eu segu-ro, he espirital. Mas naõ vos acho rezaõ nesta replica, porque por dois principios he falsa esta vossa reposta. O primeyro he, porque sendo Deostaõ vossa, & nosso amigo, naõ havia de prometter sobrês do mundo, & naõ fallar nos doês da gloria, fora esta promessa huma segurança do caduco, & huma omittãõ do eterno, foraõ bens

desta vida, & carencia dos  
da outra, & he certo em todo  
o Testamento Velho não  
vos segurarã se Deos oa  
gradavel temporal, mas tam-  
bem o immortal, & eterno. O  
segundo principio eviden-  
tissimo he, porque as pala-  
vras dos Profetas, que soã  
temporal redépção, as pro-  
ferem assim dos Genticos, co-  
mo dos Judeos, & nem Ju-  
deos, nem Genticos disserã  
que todos nós havemos de  
ser temporalmente resgata-  
dos. Vede esta verdade não  
de hum, mas de muitos luga-  
res da Escritura, de vos o di-  
zem as ja referidas palavras  
de Ezechiel: *Nunc reducam  
captivitatem Jacob, & mise-  
rebor totius domus Israel:* com  
Ezechiel concorda o Profe-  
ta Amôs: *Convertam captivi-  
tatem populi mei Israel. Et  
plantabo eos super humum su-  
am, & non evellam eos ultra  
de terra, quam dedi eis: di-  
cit Dominus Deus tuus.*

Amôs  
9.

21 De nós os Genticos o  
disserã os Profetas Izaias  
no Capit. 19, Jeremias no  
Capit. 48, & no Capit. 49.  
O mesmo Ezechiel o disse

tambem no Capit. 16. Ouvi  
das suas palavras esta verda-  
de; nem negareis, que os E-  
gyptios eram Genticos, por-  
que de seu poder vos resga-  
tou Deos por Moyzes, como  
se mostra de todo o livro do  
Exodo, nem tambem nega-  
reis, que os Assirios eraõ Gē-  
tios, & não Judeos, porque  
elles com seu Rey Salmana-  
zar levarã cativas as des  
Tribus de Israel, como se  
prova do 4. livro dos Reys,  
Capit. 19: *Translatusque est  
Israel de terra sua in Assirios  
usque in diem hanc.* E igual  
resgate promette Deos pel-  
lo Profeta Izaias aos Egypt-  
cios, aos Assirios, ao que  
promette a vos, que sois fi-  
lhos de Israel. Ouvi, & pon-  
derai as palavras: *In die illa  
erit Israel tertius e Agypto,  
& Assirio, benedictio in me-  
dio terræ, cui benedixit Do-  
minus exercituum dicens be-  
nedictus populus meus e A-  
gypti, & opus manuum mearū  
Assirio, hæreditas autem mea  
Israel.* Vedes como vos fas  
iguais em o meio da terra a  
Judeos, a Egyptios, & a As-  
sirios.

22 Também não nega-  
reis que os Moabitas, & os  
Amonitas eraõ Gentios, &  
não Judeos, porque as doze  
Tribus de Israel todas des-  
cendem de Jacob, como se ve  
do Capit. 49 do Genesis: *Vo-  
cavit Jacob filios suos: & os  
Moabitas, & Amonitas são  
descendentes de Lot ambos  
dos dois incestos, que as fi-  
lhas commetteraõ com seu  
pay. Ouvi a Sagrada Escri-  
tura no Capit. 19 do Gene-  
sis: Peperitque maior filiũ, &  
vocabit nomen ejus Moab, ipse  
est pater Moabitarum usque in  
presente die.* Eisahi os Mo-  
abitas descendentes de Lot,  
& de sua filha mais velha:  
*Minor quoque peperit filium,  
& vocavit nomen ejus Amon,  
ipse est pater Amonitarum us-  
que hodie.* Eisahios Amonitas  
descendentes de Lot & de sua  
filha mais moça. E sendo os  
Amonitas Gentios, & vos  
Judeos, lhe promete Deos  
pellos Profetas o mesmo res-  
gate, que vos teimais he par-  
ticular para vos. Ouvi ao  
Profeta Jeremias fallado do  
cativeyro, & redempção dos  
Moabitas: *Va tibi Moab,*

*peristi popule Chamos: quia* <sup>1 lie-</sup>  
*comprehensi sunt filii tui, &* <sup>rem.</sup>  
*filia tuae in captivitatem. Et* <sup>48.</sup>  
*reducam captivitatem Moab*  
*in novissimis diebus, ait Do-*  
*minus.* Eisahi as palavras de  
Deos, que soaõ temporal re-  
dempção dos Moabitas. Dos  
Amonitas falla Jeremias da  
mesma sorte: *Et post hec re-*  
*verti faciam captivos filiorũ* <sup>1 lie-</sup>  
*Amon, ait Dominus.* Eisahi <sup>rem.</sup>  
as palavras, com que Deos <sup>49:</sup>  
promette aos filhos de A-  
mon a redempção ao pare-  
cer temporal. A os Sodomitas,  
& aos Aclitas faz Deos  
pellos Profetas as mesmas  
promessas de resgate. Ouvi a  
Ezechiel no Capit. 16 fallá-  
do dos Sodomitas: *Et soror*  
*tua Sodoma, & filia ejus re-*  
*vertentur ad antiquitatem su-*  
*am.* O mesmo resgate pro-  
mette Deos por Jeremias a  
os filhos de Aclá: *In novissi-*  
*mis diebus reverti faciã cap-*  
*tivos Aclam, ait Dominus.* E  
nem os Sodomitas, nem os  
Aclitas são de vossa geração.  
Não o são os Sodomitas, né  
vos quereis, que o sejaõ, por-  
que a Escritura os distingue  
de vosso progenitor Abra-  
hã

há em o Capit. 18 do Genesis, quando Abrahão perguntava a Deos se havia de perdoar a Sodoma, havendo nella dez justos: *Quid, si inventifuerint ibi decem?* Não o são os Aclitas, porque vos descendeis de Sem primeyro filho de Noè, por seu filho Arphaxad, cujo neto foi Heber, donde vos veio o nome de Hebreos, & os Aclitas são descédetes do mesmo Sé por seu filho Acla. Ouvi esta verdade à Sagrada Escritura no 1 Capit. do 1 livro do Paralip: *Filii Sem Aclã, Arphaxad, &c.* Eisahi como Arphaxad, & Acla são diversos filhos de Sem: *Sé, Arphaxad, Sale, Heber.* Eisahi como vos Hebreos sois descédetes de Harphaxad filho de Sé.

23 Em conclusão promette Deos pellos Profetas o mesmo resgate aos Gentios, que vos promette a vos os Judeos; hum, & outro soa redempção temporal, mas hum, & outro he espirital resgate; & he a rezaõ, porque se não concedeis, nem quereis crer, que os Gentios háo de ter com vós a mesma

redempção no tempo do Messias, dando-a os Profetas ao parecer temporal aos Gentios, como hade ser a vossa? Ou haveis de crer, que todo o múdo hade ser remido temporalmente, ou que vos o não haveis de ser; não o quereis crer, & com rezaõ, das outras gentes, ainda que as profecias, parece, o indicação no sonoro das palavras; logo não a esperreis de vos, ainda que Ezechiel, & Amós pareçaõ affirmalo em suas profecias; antes, tendo tão reperidas as profecias da redempção das gentes, deveis crer he a sua redempção a mesma com o vosso resgate. Hum, & outro he resgate espirital pella morte do Messias, & depois da morte do Antechristo hum, & outro hade ser espirital, & temporal; espirital, porque em toda a parte se pregará publicamente a se de Christo, temporal, porque nenhum Monarca perturbará a quietação dos Catholicos. E pera maior prova desta verdade, vede o engano com que vossos Mestres se alucinaõ.

Todos

Todos elles, & todos vos dizeis ha Deos de resgatarvos do nosso poder por hũ Messias, que hade vir, havemos nos de ser castigados por este Messias, & vos remidos: he taõ falsa esta doutrina, como he a que nega a verdade da Escritura, porque della consta ser o Messias igualmente redemptor para nós os Gentios, do que para vos filhos de Israel. Alem dos lugares ja referidos, que cõcluem para respõder aos vossos argumentos, vede o que dis Izaías no Capit. 49, de Deos fallando com o Messias: *Parum, est, dis Deos, ut sis mihi servus ad suscitandas tribus Jacob, & facies Israel, ecce d. d. te in lucem gentium, ut sis salus mea usque ad extremum terræ.* Pouco he, que me sejas redemptor dos doze Tribus de Israel, porque te creei para lux de todas as gentes, para que sejas redemptor dellas athe o fim do mundo. O mesmo Izaías no Cap. 9 dis do Messias, que as gentes o haõde seguir: *Radix Jesse, qui stat in signum populorum, ipsium gentes d. pre-*

*buntur.* E o Patriarca Jacob tinha profeticamente ditto, que o Messias seria toda a esperança das gentes: *Ipsè erit expectatio gentium.*

24 Pois se os Profetas dizem deve o Messias ser igualmente redemptor de nos, que somos descendentes dos gentios, como de vos, que sois descendentes de Israel, ou de Jacob, se affirmão, que a elle devemos nos recorrer, como a complementõ de nossas esperanças, pode haver maior cegueyra, do que esperar des hum Messias, que vos resgate a vos, & a nos nos castigue? Pode haver maior obstinaçãõ, do que esperar des fereis vos sos pello Messias resgatados, & nos opprimidos? Pode haver maior erro do que não crer o oraculo de tantos Profetas, que fazem commua a nossa, & vossa redempçãõ na vinda do Messias? Hora credes, & acabai de crer que o Messias he igualmente redemptor para nos, & para vos, que se a nossa redempçãõ não he local de huma terra para outra, antes toda espirital, es-

piritual he tambem a vossa, & não de hũ reyno para outro reyno; acabai de conhecer, que a Igreja, & a sinagoga ambas foraõ resgatadas pellos mericimétos de Christo, & que assim como Moyzes vos remio temporalmente do cativeyro de Faraõ, & espiritualmente do perigo, que tinheis de cahir nas idolatrias do Egypto, assim o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso, vos resgatou a vos, & a nos do poder do Demonio; & que desta redempçaõ falla Moyzes, quando vos promete em as palavras do meu thema hũ Profeta, que tenha com o mesmo Moyzes a maior semilhança. *Prophetam de gente tua, & de fratribus tuis sicut me suscitabit tibi Dominus Deus tuus, ipsum audies.*

### §. III.

1. Mostreivos em dois discursos, que o verdadeiro Messias promettido na ley devia ser Deos, & homem, & que este he ja vindo a nos remir dandovos a vos, & a

noshuma nova ley, que he a da graça, & livrandonos do cativeyro da culpa, que era, o que dizia o meu thema, & eu vos prometti em os dois discursos primeyros; agora resta mostrarvos sois obrigados a crer os Mysterios, & verdades dessa ley, que he o que diso o thema nas ultimas palavras: *Ipsum audies.* Ouvireis, & obedecereis à doutrina desse Profeta, dis Moyzes. O tempo não da lugar para vos provar todas as verdades, que saõ de fe no Testamento novo com authoridades do Velho; mas mostrarvos-hei os principais Mysterios, & refutarvos-hei huns supersticiozos erros, que ou por tradiçaõ ignorante, ou por obstinaçaõ cega, ouvi muitas vezes segueis nesta era. Vamos com os Mysterios.

2. Os principais Mysterios de nossa fe saõ a Incarnação do Divino Verbo, o Mysterio da Santissima Trindade, o Santissimo Sacramento da Eucharistia, o Sacramento da Penitencia, as penas do purgatorio, & como  
livrou



Hyrou Christo Senhor Nos-  
 so as almas do seio de Abra-  
 haõ. O Mysterio da Incarna-  
 ção vos mostrei ja em o pri-  
 myero discurso, porq̃ he esse  
 o principal intento deste ser-  
 mão; o da Santissima Trin-  
 dade se prova evidentemen-  
 te das primeyras palavras do  
 Genesis, que são as com que  
 Moyzes começou a escrever  
 o Pentateuco; porque a onde  
 a nossa Vulgata diz: *In prin-*  
*cipio creavit Deus:* estaõ no  
 Hebraico estas duas vozes  
*Eloim, & Barach;* *Eloim* val  
 o mesmo, que muitos de hu-  
 ma mesma natureza, *Barach*  
 val o mesmo que *fecit,* & vê  
 a dizer Moyzes, que muitas  
 pessoas com a mesma omni-  
 potêcia crearam o Ceo, & a  
 terra, porque *Eloim* he plu-  
 rar, que significa muitos da  
 mesma divindade, & *Barach*  
 he singular, que significa hũ  
 so principio, ou huma so vir-  
 tude. Isto he o que dis Moy-  
 zes, & o explicou mais claro  
 a nossa vulgata, quando re-  
 fere aquella como consulta  
 com que as pessoas Divinas  
 puzeraõ em praxe o seu im-  
 mutavel, & eterno decreto

de criar ao homẽ: *Faciamus*  
*hominem.*

3 Mas porque estes lu-  
 gares mostraõ so a multipli-  
 cidade das pessoas, quis Moy-  
 zes em o Capit. 18 do Gene-  
 lis delcrevernos com mais  
 clareza o ternario numero.  
 Foi o cazo, que referin-  
 do a quelle mysteriozo appa-  
 recimento, que Deos fesa A-  
 braham, dis que era hum so  
 Deos, & q̃ eraõ tres as pes-  
 soas: *Apparuit autem ei Do-*  
*minus in convulle Mambre.* E  
 isahi refere o apparecimen-  
 to de hum so Deos: *Apparuerũt*  
*autem ei tres viri stantes pro-*  
*pe eum.* Eisahi o apparecime-  
 to desse Deos Trino; & fe  
 notarmos bê o modo de fal-  
 lar de Moyzes neste Capit,  
 acharemos que 14. vezes fal-  
 lou no singular em Deos, pa-  
 ra mostrar, que era hum so,  
 & mais de des vozes o nome-  
 ou em o plural, para m̃ en-  
 ãnar, que era Trino. Porém  
 mais claro, que todos o refe-  
 rio Izaías, quando cantou os  
 louvores, com que incessan-  
 temente os Serafins venera-  
 vam a Deos: *Sanctus, Sanctus,* 16. re.  
*Sanctus Dominus Deus exer-*  
*cituum.*

*cituum.* Porque não havêdo no Hebreo superlativo, dava a cada huma das pessoas Divinas a mesma individua sãtidade; o que differaõ algús de vossos Rabinos antigos, ainda q̄ agora mal interpretados. Assim o dizem Rabi Jonatha, Rabi Simeaõ: *Sãctus id est, Pater, Sãctus, id est, Filius, Sãctus, id est, Spiritus Sãctus.*

Ap. V f. cuiñ Dis. 108.

4 Temos tambem para prova desta verdade huma muito proporecionada congruencia, & he; que se todo o racional entende, & ama a Deos, que he sumamente racional, hade entender, & amar tambem. Esta via de entender, & esta origẽ de amar, que em nos tem por termo hum conhecimento accidẽtal, & hũ amor limitado, em Deos, que he sumamente perfeito, hade ter huma perfeiçãõ infinita: se esta procede pello entendimento, he o Verbo, se pella vontade he o Espirito Sãto, & como deva suppor principio, q̄ gere, & que espire, & a este pera o Verbo, chamemos o Pay, & pera o Espirito Sãto o Pãy,

& o Filho, ficaõ sendo tres pessoas Padre, Filho, & Espirito Sãto; & o não poder haver quarta Pessoa, he, porque nos racionaes o ultimo acto immanente he a vontade, que inspira o Espirito Sãto; & fica o Espirito Sãto sãdo terceyra, & ultima Pessoa da Santissima Trindade. E para vos mostrar que o Espirito Sãto he Deos, & q̄ he tambem Deos o Filho, alem de serem immanentes estas produçoens, a prova Izaias do Filho, & o Santo Job do Espirito Sãto: *Nunquid ego (dis Izaias) qui alios pario (dis Job) qui generationem ceteris tribuo, sterilis ero? Ait 'Dominus Deus tuus.* Por ventura eu (dis Deos,) que dou filhos aos homens, não heide ter filho? Eu, que faço as creaturas fecundas, heide ser esteril? fora erro imaginalo, fora ignorancia crelo, porq̄ tendo as creaturas filhos, & estes da mesma substancia, & natureza com seus pays, da minha mesma natureza, & da minha mesma divindade he o meu filho. A divindade do

do Espírito Santo disse expressamente o São Job, quando afirma foi o Espírito Santo, o q̄ o creou, & lhe deu vida a Job: *Spiritus Dei fecit me, & spiraculum omnipotentis vivificavit me.* Porque se o crear, & dar vida pertence fo a Deos, dizendo Job lhe deu o Espírito Santo a vida, & afirmando o creou, por consequencia afirma he Deos o Espírito Santo.

5 Tenhvos mostrado do Testamêto Velho o Mysterio da Sãtissima Trindade, que he, o q̄ não credes, né cre os vossos Mestres; quero vos mostrar agora o da Sagrada Eucharistia, que he, o q̄ não entêdeis, ou não quereis entender, mas no Velho Testamento têdes deste Mysterio a prova, quãto ao Mysterio, & quanto a substancia, quãto ao Mysterio se ve na offerta que Melchizedech fes a Abraham, & fes a Deos, offereceo paó, & vinho a Abraham como liberal, & a Deos como Sacerdote, dilo affima Sagrada Escritura: *Erant enim Sacerdos Dei altissimi:* aonde a palavra *enim* que

he causal, mostra ser a offerta de sacrificio, & como fo a Deos se possa sacrificar, porque fo Deos tem o supremo dominio das creaturas, não foi a offerta de Melchizedech fo liberalidade para Abraham, mas sacrificio para Deos. Nesta ordê de Sacerdocio, dis a Profeta Rey, succedeo Christo Senhor Nosso, & succederaõ os Sacerdotes do Testamento Novo:

*Tues Sacerdos in æternum secundum ordinem Mechisedech.* Psalms  
109.

Quanto ao Mysterio tendes prova evidente na Escritura. Toda a difficuldade do Mysterio estã em se converter a substancia de paó em corpo de Christo, & a substãcia de vinho em seu precioso sangue. Em o Testamento Velho temos conversões igualmente difficultozas; a primeira he da mulher de Lot, que se converteo em Estatua de Sal, a segunda he a da vara de Moyzes, que se converteo em Serpente: *Respicensque uxor ejus post se versa est in statuam salis.* Dis Moyzes no Cap. 19 do Genesis: *Projecit, versa que est in colubru:*

dis o mesmo Moyzes de sua vara no Capit. 4 do Exodo. Pois se credes, como deveis crer, que a mulher de Lot se cõverteo em Estatua de Sal, & a vara de Moyzes se converteo em Serpente, tambem deveis crer se cõverte a substancia de paõ em o corpo de Christo, & a substancia de vinho em seu precioso sangue, porque não ha maior difficuldade em credes estas conversoens da Eucharistia, do que he, em credes as transformaçãoens da estatua, & da vara.

6 Cessa logo ja a difficuldade, que podieis ter do Mysterio da Eucharistia, por cuja instituiçãõ cessarãõ os sacrificios da ley velha. Vede o q̃ no dis o Psalmista, & no que significavaõ esses sacrificios. O Psalmista no Psalm 49 dis em nome de Deos estas palavras: *Nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum potabo? Inimola Deo sacrificium laudis, & redde Altissimo vota tua* Por ventura comerei eu as carnes de touros, ou beberrei dos hircos o sangue? Dei-

xai ja de offerecer semilhan-tes offertas, & sacrificai o sacrificio de louvor. Alude o Psalmista a ley da graça, aonde não agradaõ a Deos os sacrificios da ley Escrita, & so lhe agrada o sacrificio da ley da graça, que he; o da Eucharistia, & a rezaõ he; porque alem de se sacrificar nelle o mesmo Christo, se recopilãõ nelle os sacrificios da ley Escrita.

7 Tres especies de sacrificios havia na ley de Moyzes; a primeyra he holocausto, a 2 hostia pello peccado, a 3 hostia pacifica. O holocausto se queimava todo em honra de Deos, tomando a denominaçãõ do fumo, que para Deos subia, porque holocausto em Hebraico he o mesmo, que *Ascensio* em Latim. A hostia pello peccado era parte para Deos, & parte para o Sacerdote. A hostia pacifica era parte para Deos, parte para o Sacerdote, & parte para o offerente. Tudo temos em o Mysterio da Eucharistia; porque ao offerecer, ou ao cõsagrar se sacrifica todo Christo a Deos  
Senhor

Senhor Nosso, & ao distribuir hora he fomentado para o Sacerdote, hora para o Sacerdote, & assistentes. Pois, dis agora David, se na ley da graça ha hum sacrificio, aonde se recopilaõ todos os da ley Escrita, ja os da ley Escrita não são a Deos agradaveis: *Nunquid māducabo carnes.*

8 Do Sacraméto da Penitencia tendes tambem no Testamento Velho huma evidentiissima semilhaça. No Cap. 6 do Levitico mādava Deos offerecer hū cordeiro pello peccado, & confessalo a Deos perante o Sacerdote, para que elle com suas preçes alcançasse de Deos o perdão: *Pro peccato autem suo offeret arietem de grege juxta aestimationem, mensuramque delicti, & dabit eum Sacerdoti, qui rogabit pro eo, & dimittetur illi.* Aonde he de advertir, que não confessava lo os peccados, mas també a qualidade delles, porque era a victoria huã signifiçaõ da qualidade da culpa: *Juxta aestimationem, mensuramque delicti.* Pois se na quelle tempo

era necessario confessarse a qualidade da culpa, para que Deos aperdoase; porq̃ não será agora necessario confessarse, athe a circumstancia do peccado, paraq̃ Deos o perdoe? Certo que ainda agora temos mais consolaçaõ os fideis, porque naquelle tempo a diversidade de sacrificio indicava a qualidade da culpa, & agora encobrese o peccado pello sygillo da confissão. Mas porque pelos Sacraméto se não perdoa muitas vezes a pena, para que a justiça Divina seja satisfeita, deixou Christo em a sua Igreja o remedio das indulgencias. Estas applicaõ os Superiores aos vivos por modo de absolviçaõ, pella jurisdicçaõ, que té nelles, & aos mortos por modo de suffragio da superabundancia dos mercimentos de Christo, & da satisfacçaõ dos Sanctos. O tempo me não da lugar para vos dizer tudo, o que nesta parte segue a Catholica Igreja, o que pudiera provar da ley Escrita, so vos quero mostrar q̃ ha necessidade das indulgencias, porq̃ ha almas em o Purgatenc;

torio; & não vos provo esta verdade eõ o livro dos Macabeos, q̄ posto seja do Testamento Velho, dizem vossos Mestres, que não he canonico; provalohei do peccado de Adam, & do peccado de David. Do Capit. 10 da Sabedoria consta que Deos perdoou o peccado de Adão, & do Capit. 12 do segundo livro dos Reys, que Deos perdoou o peccado de David; porem ficou Adam sujeito às penalidades da culpa, porque experimentou o trabalho da vida: *In sudore vultus tui vesceris pane tuo*: & David ficou castigado com a pena de lhe morrer o filho: *Fillius, qui natus est tibi, morte morietur*. Perdoa logo Deos muitas vezes a culpa, sem que perdoe a pena; demos que morre o que lhe não está perdoada a pena, & lhe foi perdoada a culpa; este hade pagar a pena, para que se satisfaga a justiça Divina; pois isso he o estar no purgatorio; morrer com obrigação de satisfazer a pena, quando pela penitencia se tinha perdoada a culpa, & como muitos

morrê com esta pensão, muitos estão em o purgatorio, q̄ necessitaõ das indulgencias.

9 O como livrou Christo Senhor Nosso verdadeyro Messias a os Sãtos Padres do Scio de Abraham, & os levou para a Bemaventurança pella eficacia do seu precioso sãgue disse o Profeta Zacarias em o Capit. 9, aonde depois de ter fallado na vinda do Messias, na sua pobreza, na vocação das gentes, disse do mesmo Messias estas palavras: *Tu quoque sanguine testam. nti tui emisisti vincitos tuos de lacu, in quo non est aqua*: vos ô Messias, com o mericimêto de vosso sangue livrastes aos prezos do lago, em que não ha agoa: logo em algũ lugar estava estes prezos, a que chamamos Scio de Abraham, por ser Abraham, o que excedeo na fe do Messias, & a quem foi primeiro feita a promessa de o Messias nascer da sua descendencia.

10 Não podem vossos Mestres negar que o Profeta falla do Messias; mas dizem que este lugar se entende do purgatorio, & não do Scio de

de Abraham, porque ou os Santos no Testamento Velho morriam sem terem satisfeito a pena, ou satisfeita a pena depois perdoada a culpa: sem terem satisfeita a pena, desciaõ para o purgatorio, se a tinhaõ satisfeito, sobiaõ para o Ceo; & daõ a rezão, porque se nós agora na ley da graça naõ damos santos, que estejaõ em o Seyo de Abraham, como os queremos dar antigamente? A esta instancia vos responde a mesma Escritura. Em toda ella achareis no Testamento Velho, o que nós dizemos no novo, porque quando vai a fallar da morte dos maiores Santos, ou dis, que desceraõ para os Infernos, ou que se congregaraõ a seus progenitores, & nunca affirma que foraõ para os Ceos. Ouvi o que Jacob dis de si, & o que delle affirma a Escritura: *Deducetis canos meos cum dolore ad inferos*: deduzireis as minhas cans com grãde dor para os Infernos, fazendo me ficar se me us dois filhos Joseph, & Béjamim, dizia Jacob de si a seus dez filhos mais

velhos; & a Escritura dis do mesmo Jacob: *Obiit, appositusq̃ est ad populũ suum*: morreu, & foi para o seu povo. E do grande Patriarca Abraham dis o mesmo: *Mortuus est in senectute bona, & appositus est ad populum suum*. O mesmo affirma a cada passo dos mais santos, mostrando, que naõ hiam logo lograr a Bemaventurança, mas que deciam para onde estavam os seus progenitores esperando o resgate do Messias, que depois conseguiraõ pello sangue da morte, & payxaõ de Christo Senhor Nosso, como dis o ja referido Profeta Zacarias: *Tu quoque in sanguine &c.*

II Tenhovos moitado o que vos prometti ao principio, agora vos quero ultimamente refutar alguns erros, q̃ neste lugar tenho ouvido ignorantemente se vos; alguns de vos houve, que negavcis o peccado original contra hum expreso lugar de Oseas: *Sicut Adax trunq̃ grossi sunt patrum, illi parvaricati sunt in me*: & contra hu lugar do Psalmista. *Et ecce*

*nim iniquitatisbus conceptus sum, & in peccatis concepit me mater mea.* & mais claro con-  
 tra hum Texto de Izaias: *Pa-  
 ter tuus primus peccavit, &  
 interpretes praevaricati sunt  
 in me, & contaminavi princi-  
 pes Sanctos.* Outros ouvi que  
 negaveis adoração as Ima-  
 gens, não advertindo adora-  
 mos nos as Imagens, não por-  
 que nellas reconhecemos al-  
 guma divindade, como anti-  
 gamente reconheciaõ os i-  
 dolatras, mas veneramos nel-  
 las o prototypo, que repre-  
 zentaõ, & isto nam he da ley  
 de Christo so, he tambem da  
 ley de Moyzes. Ouvi o que  
 Deos mandou a Moyzes no  
 Capit. 25 do Exodo: *Duos  
 quoque Cherubim aureos, at-  
 que produentes facies ex utra-  
 que parte oraculi:* faras dois  
 Cherubins, & poras hum de  
 huma parte, & outro da ou-  
 tra do oraculo. Adverti agora,  
 para mostrar a grande ve-  
 neração destas Imagens dos  
 Cherubins, o modo com que  
 estavaõ collocadas as alta-  
 yas mais principais do templo.  
 A Arca do Testamento, em  
 que estavam os dois Che-

rubins, era a *Santa Sanctoria*,  
 & fo ella fecobria com o ve-  
 do templo, q̄ de pois se rat-  
 gou na morte Christo, den-  
 tro no templo porem fora  
 do veo estava o altar de Thi-  
 miamis, o candeleyro & a me-  
 za dos paens do proposição,  
 fora do templo, poré  
 dentro em o patio estava o  
 altar do holocausto, & os va-  
 zos necessarios para o sacri-  
 ficio. No pateo entrava to-  
 do o povo, no templo fo os  
 Sacerdotes, & no *Santa Sac-  
 toria*, aonde estava a Arca, fo  
 o Pontifice Sumo, porque e-  
 ra o lugar da maior venera-  
 çam, aonde estavam os Che-  
 rubins sobre a Arca. Pois se  
 Deos no lugar da maior ve-  
 neração mandava por dois  
 Cherubins de outro para re-  
 prezentação da gloria, com  
 que Deos está em o Ceo, por  
 que nam hade ser licito a do-  
 rar as Imagens, que reprezê-  
 tam aos Santos? O que Deos  
 prohibio aos Judeos no Ca-  
 pit. 20 do Exodo: *Non faci-  
 es tibi sculptile:* prohibe ain-  
 da agora aos Judeos, & aos  
 Gentios, & he venerarem as  
 Imagens pello que em si são,  
 &



& não pelo que reprezen-  
tão, porque pelo que repre-  
zentaõ mandou Deos entãõ  
venerar os Cherubins, & mã  
da agora a dorar as Imagês.

12 E ainda he mais pa-  
ra sentir humas superstiçoês  
que neste lugar tenho ouvi-  
do ler; que sendo vos cria-  
dos com a doutrina Catho-  
lica em publico, vossa may,  
ou vosso pay vos ensinê er-  
ros, que nem os seguem Ju-  
deos, nem os crem Christã-  
õs, nem os admittem Mou-  
ros. Não me direis por amor  
de Deos em que lugar da Es-  
critura achastes era fer Judeo  
varrer a caza as aveſſas, por-  
vos de tras da porta por dó,  
fazer huma cama, para que  
descanse a alma do defunto?  
Certo que estas ceremonias  
nem são de Judeos, nem de  
Christãõs; são humas superſ-  
tiçoens gentlicas. Pois o en-  
terrar os defũtos em terra vir-  
gem aonde o leſte? Quando  
na Escritura kmos se sepul-  
tavaõ os Santos no sepul-  
chro de seus progenitores.  
Ouvi-o do grande Patriarca  
Abraham, que se sepultou  
no meſmo sepulchro donde

foi sepultada Sara: *Ibi sepul-  
tus est ipſe, & Sara uxor ejus.* <sup>Ge-  
neſ. 23</sup>  
E Jacob mãdou a seus filhos  
o ſepultassem no ſepulchro  
de seus pays: *Sepelite me cum* <sup>Ge-  
neſ. 49</sup>  
*patribus meis.* De forte que  
os maios Sanctos da ley ve-  
lha ſepultavamſe no ſepul-  
cro de seus pays; & vos  
morreis por obſervar a gen-  
tilica ſuperſtiçaõ de vos en-  
terrades em terra virgem.

13 Pois o começar a  
guarda do Sabbado deſde a  
feſta feira a tarde, que os ma-  
is de vos tãõ feſſais, he expreſ-  
ſo contra a Eſcritura, q̄ per-  
mitte trabalhar ſeis dias: *Sex* <sup>Exo-  
di 31</sup>  
*diebus facietis opus* dis em o  
viro do Exodo. E não ſo vos,  
que ſois hũs ignorantes, mas  
ainda vossos Meſtres erram  
em tudo, quanto obram, a hũ  
Rabino voffo ouvi dizer ſa-  
crificava a Deos o ſacrificio  
*Juge*, que era dos bens com-  
muns da republica; & dizen-  
do-lhe en ſe por ventura O-  
landa, aonde era morador,  
tinha em ſi o monte Sãõ, o-  
nde eſtava o templo; q̄ foi  
ſeito por Salamaõ deſtruido  
por Nabucodonozor, e edifi-  
cado por Neemias, ſeſtel-

truido depois por Tito? Responde-me que não. Instei-lhe dizendo: se Deos prohibio não offerecer sacrificio em toda a parte, & so quis q̄ se offercesse no lugar que eile escolheffe, como ha de ser a Deos agradavel o sacrificio em Olanda? Negou-me Louvesse tal Texto na Escri-tura. Mostreilhe as palavras do Capit. 12 do Deuteronomio; aonde a Escriitura dis: *Cave ne offeras holocausta tua in omni loco, quem vid. ris, sed in eo, quem elegerit Dominus.* Responde-me que ignora-va este Texto. No ministério da Circumcisão dava outro semelhante erro, porque a exercitava com ferro contra a mesma Escriitura em o livro de Josuè: *Fac tibi cultros lapideos, & circumcide secūdo si lios Israel.* Finalme-te tendo elle dos mais doutos, eraõ innumeraveis os se-us erros.

14. Estes são os vossos Mestres, & estes sois vos, que nem sois Judeos, nem sois Mouros, nem sois Christãos, nem Gentios, sois huma especie de Hereges supersti-

ciotos. Não sois Júdeos, porque não guardais a ley de Moyzes; não sois Mouros, porque não credes no Alcorão; não sois Christãos porque aborreceis a verdade da ley de Christo; não sois Gê-tios porque sois baptizados; sois sim huma especie nova de hereges, porque depois do Sãoto bautismo seguis humas superstiçoens Gentilicas, que nem os vossos Mestres volas sabem reprehender, nem vos as sabeis obrar. Viveis em huma taõ excessiva cegueira, da verdade taõ esquecidos, como da ley de Christo apartados.

15. Em vossos mesmos successos, & em os mais que não tomos Judeos, podcis conhecer o vossõ erro. Dizime; se a ley de Moyzes fosse ainda verdadeyra, & se a de Christo fosse falsa, cada ves q̄ a vos vos castigaõ, por guardardes ainda agora essa ley, não houvera Deos obrar em vossõ abono algum milagre? Sim houvera. Hum Deos que tecca o mar de Egypto, para passarem os fi-

Josue.  
5.

Exod.  
13.  
em

em o dezerto de dia com huma nuvem para que o Sol os não offendesse, & de noite os guiou cõ huma columna de fogo, para que o escuro os não molestasse; hum Deos q̄ aos gritos dos Sacerdotes, & do povo de Israel derribou os muros de Jerico, que seccou as agoas do Jordaõ, que obrou tãtas maravilhas em favor dos que guardavaõ a ley de Moyzes, quando essa ley ainda era em preccyto; se agora fora obligatoria, não houvera de obrar algum prodigio em vosso favor, & confirmação de sua ley? Sim houvera: porque tem agora a mesma Omnipotencia, que na quelle tempo tinha. Pois Deos, que não vos favorece agora cõ milagres, he certo, q̄ não guardais a sua ley verdadeyra.

16 Dizeime ha agora no mundo algum, que não seja do vosso sangue, & siga a ley de Moyzes? Não o mostrareis. Pois tantos Mestres que estudaõ, tantos Doutores, que compoem, tantos Sábios, que escrevem, tantos Monarchas, que podem, sã

nenhũ seguir a ley de Moyzes, que outra couza he mais que hum indicio certo de ser ja derogada essa ley? Nenhum de vos ha, que se não queira salvar, & querendose todos salvar, nenhũ lhe parece verdadeyra a ley de Moyzes em estes seculos, porque conhecemos cõ evidencia da Escritura, & dos Profetas esfoou ja essa ley. Antigamente se converteo Achior, vendo os prodigios, que Deos obrou pelas virtudes de Judith; creio em o Deos de Israel Nabucodonozor vendo a infalibilidade da profecia de Daniel; sacrificou, & adorou a Deos em templo de Jerusalem o grande Alexandre, abatendo tanto a sua soberba, que se poltroy aos pes de Joddo summo Sacerdote. Helena Ratinha dos Abiadenos, & Ifate, seu filho se converteraõ ao Judaísmo, Cyro Rey dos Persas conhecco a verdade da ley de Moyzes naquelle tempo. Finalmente conta Jozepho reynos inteiros, q̄ deixada a idolatria, seguirã a ley de Moyzes; & agora

todos abominação a vossa cegueira, todos notam o vosso erro, todos reprehendem a vossa obstinação. Pois qual he a rezaõ desta divertidade? Naõ he outra mais, que conhecer todo o mundo que errais; saber que em castigo da morte do verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso permite Deos a vossa obstinação.

17 Hora por amor de Deos acabai ja de conhecer hechegado o tempo de vos reduzir. Deste tempo, & deste seculo parece falla o Profeta Oleas, quando dis de vos: *Dies multos sedebunt filii Israel sine rege, & sine principe. & sine sacrificio, & sine altari, & sine Ephod, & sine thoraphim, & post-haec revertentur filii Israel, & querent Dominum Deum suum, & David regem suum.* por muitos dias, & por muito tempo estaraõ os filhos de Israel indurecidos sê Rey, sem Principe, sem Sacrificio, sem Altar, sê ornamentos para esse Altar, & depois deste muito tempo se converteraõ para seu Deos, & Senhor, & para,

David seu Rey. E ainda que acrecente o Profeta ha esta vossa conversão de ser em o ultimo dos dias: *In novissimo dierũ: os novissimos dias em a fraze da Escritura, ja he neste tempo, em que estamos, porque se entende de tudo o que succedeo, & ha de succeder depois do vosso cativeyro de Babylonia; & se mostra da profecia de Jacob, que chamou novissimos dias ao faltar o ceptro é a Tribu de Judã, & a destruição do templo, que por hora he ja passado: *Congregamini, ut annunciem vobis, quæ ventura sunt in novissimis diebus.* Gen. nesis. 47. Estamos pois em o tempo, a que Jacob chama ultimos dias, estamos em o tempo, em que viveis sem Rey, sê Principe, sem Sacerdote, sem Altar, sem Sacrificio, sem ornamentos para esse Altar, verificai a profecia de Oleas, cõverteivos para vosso Deos, & para vosso mais verdadeyro David delie descendente o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso. Vede q̃ ja se verifica o *post-hac* de Oleas: ja ha 1625 annos, q̃ viveis*

em este cativeyro; & já ha  
1667 annos, que viveis nesta  
regueira; já são muitos an-  
nos, quanto mais muitos di-  
as; converteivos para vosso  
Deos; & para o mais preza-  
do filho de David aquelle  
Senhor Crucificado Messias  
verdadeyro, que está com os  
braços abertos para vos rece-  
ber, & cõ o coração trespass-  
fado para vos perdoar. Na-  
quelle Senhor tendes alé de  
hum Deos misericordiozo,  
hum parente muito chega-  
do; os mais de vos sois da  
mesma Tribu, de q̄ he Chris-  
to Senhor Nosso, porque os  
mais de vos sois da Tribu de  
Judà, & da mesma Tribu he  
Christo nosso bem cõforme  
a profecia de Jacob: *Non au-  
feretur sceptrum de Juda, &  
dux de femore ejus donec ve-  
niat, qui mittendus est.* Para  
prova desta verdade vede os  
successos das doze Tribus de  
Israel. Estiverão estas doze  
Tribus todas debayxo do  
governo del-Rey Saul, de  
David, & de Salamaõ; por  
peccados deste seguiraõ as  
des Tribus a Jeroboam, &  
so duas seguiraõ a Roboam

descêdête, & neto de David:  
Os que seguiraõ a Jeroboam,  
forão cativos por Salmena-  
zar Rey dos Assirios, & athe  
hoje estão em este cativey-  
ro; assim o dis a Sagrada Es-  
critura no Capit. 17 do 4 li-  
vro dos Reys: *Translatusque  
est Israel de terra sua in Assi-  
rios usque ad diem hanc.* As  
outras duas Tribus de Juda,  
& Benjamim com alguns Sa-  
cerdotes da Tribu de Levi  
ficaraõ em Jerusaleem athe o  
cativeyro de Babylonia, &  
depois de 70 annos deste ca-  
tiveyro tornaraõ para Jeru-  
salem athe serem cativos por  
Tito Imperador dos Roma-  
nos; ouvi-o ao vosto Jozep-  
ho: *Dux tantum tribus* (fal-  
la da Tribu de Judà, & de  
Benjamim) *consylit per Eu-  
ropam obsequentes Romanis.  
decem vero Tribus haetenus  
post Euphratem comorati pro-  
bantur.* Sois logo os mais de  
vos não so descendentes de  
Jacob, como as outras Trib-  
bus, mas da Tribu de Judà,  
& da mais honrada geraçãõ  
de todos os Judeos, da gera-  
çãõ que teve 33 Reys em Je-  
rusalé; da geraçãõ, que mais  
agradou

agradou a Deos; da geraçãõ, em que maistempo durou a verdadeyra observancia dos divinos preceytos; da geraçãõ, de que quis nascer o verdadeyro Messias Christo Senhor Nosso.

18 Hora ja que fois de taõ nobre, & taõ estimado sangue, naõ degeneréis de tãtos santos, quantos ouve em vossa geraçãõ; segui, & acabai de seguir, crede, & acabai de crer a hũ Deos homẽ vosso parente para vos taõ misericordiozo, que quis nascer de vossa geraçãõ, & pregar na vossa terra, & morrer por vos, & por todo o mundo em huma Crus; & se atehora peccastes, como cegos deyxando a maior verdade, & ainda a maior conveniencia, pedi misericordia a quella sagrado Tribunal viva Imagem do mesmo Deos misericordioso. Em Deos he o maior Mysterio haver muitas pessoas, & huma mesma vontade; naquelle sagrado Tribunal há a mes-

ma vontade; ainda que sejam muitas as pessoas. Todas as pessoas da quelle sagrado Tribunal querem perdoarvos; se com verdadeyro arrependimento confessardes vossas culpas; & todos vos querem castigar se permaneceres na obstinaçãõ de vossos erros. Aproveitayvos pois da mizericordia, q̃ vos está offerecendo a quella stema da Oliveyra; para que naõ experimẽteis os rigores da justiça simbolizados naquelle retrato da espada. E se alguns por vossa relapsia naõ mereceis já a mizericordia da quelle Tribunal sagrado recorrei para o da Santissima Trindade com hũ memorial de verdadeyro arrependimẽto, para q̃ pellos me recimẽtos da quelle Senhor Crucificado vos de auxilios para aborrecerdes a culpa, & illustraçois para merecerdes a graça penhor da eterna gloria: *Quã mibi, & vobis prestare dignetur Sanctissima Trinitas.* Amen.

FINIS LAUS DEO.

1. The first part of the document

2. The second part of the document

3. The third part of the document

4. The fourth part of the document

5. The fifth part of the document

6. The sixth part of the document

7. The seventh part of the document

8. The eighth part of the document

9. The ninth part of the document

10. The tenth part of the document

11. The eleventh part of the document

12. The twelfth part of the document

13. The thirteenth part of the document

14. The fourteenth part of the document

15. The fifteenth part of the document

16. The sixteenth part of the document

17. The seventeenth part of the document

18. The eighteenth part of the document

19. The nineteenth part of the document

20. The twentieth part of the document

21. The twenty-first part of the document

22. The twenty-second part of the document

23. The twenty-third part of the document

24. The twenty-fourth part of the document

25. The twenty-fifth part of the document

26. The twenty-sixth part of the document

27. The twenty-seventh part of the document

28. The twenty-eighth part of the document

29. The twenty-ninth part of the document

30. The thirtieth part of the document

